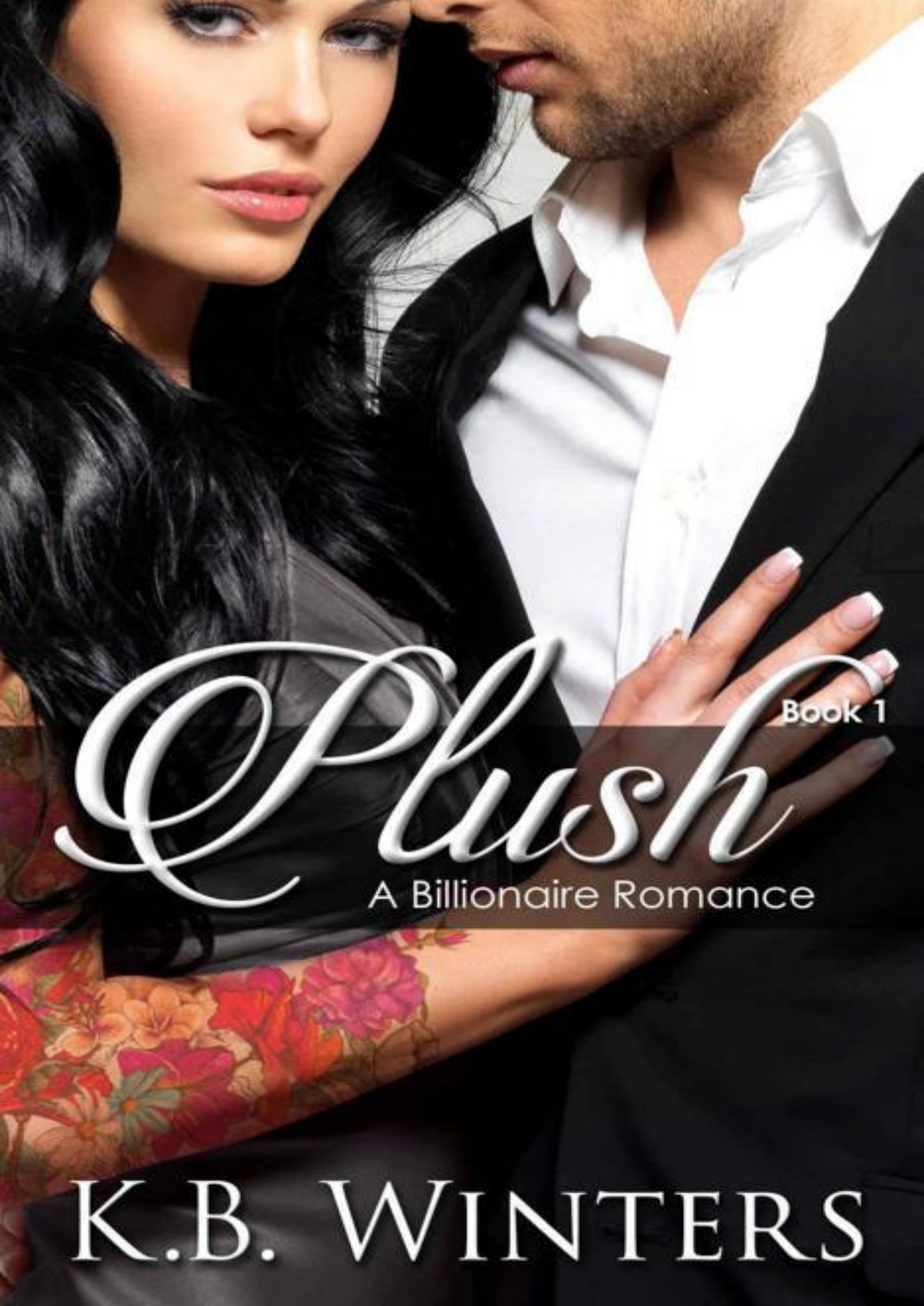

Plush
Book 1
A Billionaire Romance
K.B. WINTERS

ALLISON RAND é uma pequena barista quente lutando para pagar o aluguel. O fogo de artificio atrevido não tem medo de se arriscar — exceto quando se trata do seu coração. Ela se moveu dos inicios pacatos da sua cidade pequena, para perseguir seus sonhos na Cidade dos Anjos.

Quando seu melhor amigo do café lhe oferece o trabalho de uma vida, ela salta dentro — com ambos os pés. Direito nos braços do bilionário Cooper Brighton. Ele é alto, bonito, e totalmente fora de sua liga — ou assim ela pensava.

Playboy bilionário, e CEO da Brighton Industries, COOPER BRIGHTON, foi jogado no mundo dos negócios depois de ser atingido pela tragédia. Ele está se ajustando o mais rápido que pode, mas sua nova posição de poder o deixa solitário e assombrado por seus próprios demônios.

ALLIE E COOPER ESTÃO GUARDANDO SEGREDOS. À MEDIDA QUE ELES CONTINUAM A SE CRUZAR, SERÃO SEUS SEGREDOS QUE OS APROXIMARÃO OU, FINALMENTE, SE TORNARÃO A COISA QUE OS SEPARARÁ?

BLACKJACK TRADUÇÕES

TRADUÇÃO

Chae Müller

REVISÃO INICIAL

Annie

REVISÃO FINAL

Ellie Sophie

LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO:

Chae Müller

24 DE MARÇO DE 2017

Capítulo Um

O dia havia começado com o café derramando em meu blazer novo, um rasgado em minha meia-calça, e um engarrafamento na autoestrada. Eu estava andando a base de adrenalina e cafeína a maior parte da manhã, mas às onze e meia, eu estava me perguntando se eu poderia esgueirar uma margarita no almoço e fugir com ela. Não é exatamente o tipo de coisa que eu deveria estar pensando no meu segundo dia no meu novo trabalho, mas, no entanto, eu me encontrei mentalmente correndo através de uma lista de restaurantes mexicanos nas proximidades.

— Allie?

Eu me balancei na cadeira ao som do meu nome e me virei para ver meu colega de trabalho, Bryce, parado na beira da parede do meu cubículo. Descansei minha mão no peito e respirei fundo.

— Você me assustou!

— Desculpe, você estava muito longe por um minuto. Está tudo bem? — Sua sobrancelha enrugou com preocupação.

Concordei e tentei me recolher.

— Sim, sim, estou bem. Só tive um pouco de uma manhã difícil é tudo.

Olhei para meus sapatos novos e brilhantes, sentindo-me um pouco envergonhada. Bryce tinha ajudado a me conseguir este trabalho em primeiro lugar e agora estava encarregado de me treinar assim a última coisa que eu queria era que ele pensasse

que ele cometeu um erro me trazendo aqui. Nós tínhamos realmente conhecido um ao outro por um par de anos agora. Ele frequentava o café onde eu trabalhava. Nós tínhamos uma espécie de coisa *"saúde!"* acontecendo e com o tempo, ele começou a me lançar a ideia de vir trabalhar no departamento de design em seu escritório. Assim, alguns meses mais tarde, me encontrei trabalhando na Spotlight, uma das mais proeminentes agências de publicidade em Los Angeles.

Eventualmente, eu estaria codificando para campanhas de marketing on-line e usando meu cérebro nerd para ajudar o departamento de tecnologia, mas até agora, acabava por ser uma dor de cabeça em papelada. Quando eu consegui meu emprego na cafeteria, acho que me lembro de assinar dois papéis. Aqui, era um jogo de bola completamente diferente. Havia um manual das políticas e um livro de procedimentos para o trabalho, a papelada de RH para as taxas e, em seguida, outra pilha de papéis detalhando minha descrição de trabalho. Minha mesa já estava coberta e eu nem tinha começado minha fase de treinamento real ainda.

— Está tudo bem. Eu sei que você ainda está trabalhando nisso. — Ele gesticulou para a minha bagunça. — Mas há uma reunião do departamento e quero que você venha comigo. Rita Blair é a gerente da equipe de design e ela me pede para sentar em suas reuniões de vez em quando para que eu possa dar um feedback sobre as campanhas publicitárias e como elas funcionam no mundo digital.

— Parece legal.

Realmente, qualquer coisa para dar a minha mão uma pausa de assinar papéis era uma distração bem-vinda.

— Ótimo. Nós precisamos ir embora, mas, Rita é uma verdadeira defensora da pontualidade.

Fiquei de pé e comecei a seguir Bryce pelo labirinto de cubículos. Ele sorriu e acenou com a cabeça em reconhecimento de algumas pessoas enquanto passávamos, mas ele não parou para me apresentar a ninguém. A coisa mais difícil de se acostumar com a minha nova posição seria a falta de interação humana. Sentada em uma mesa, olhando para uma tela de computador durante todo o dia ia ser bastante diferente do meu último trabalho como um barista. Trabalhar em um café é estar com pessoas, pessoas, pessoas durante todo o dia. Algumas das quais eu queria enviar através do moedor de café expresso — mas, na maior parte, foi divertido fazer besteiras com pessoas aleatórias o dia todo. Eu tinha uma sensação de que a vida no deserto de cubículos ia ficar muito chata, muito rápido. Infelizmente, ser um barista foi divertido, não estava no topo da lista de empregos bem pagos e com a dívida que eu tinha coletado graças a Marx, meu ex-namorado idiota, eu precisava deste trabalho. E foi fácil para mim. Era como se eu tivesse nascido com codificação correndo por minhas veias. Bem, isso, e um curto período na faculdade que me ajudou a aprimorar minhas habilidades.

Atravessamos uma longa parede de janelas e entrámos numa entrada para uma grande sala de conferências. Houve um zumbido de vozes enquanto entramos, mas ninguém parou suas conversas o suficiente para nos reconhecer. Bryce puxou uma cadeira para mim e eu sentei, cuidadosamente alisando minha saia debaixo de

mim. Eu nervosamente bati meus os meus saltos sob a mesa enquanto eu esperava, observando todos ao redor da sala.

— Essa é Tessa Greenwood — Bryce explicou, seguindo meus olhos para uma mulher loira alta, delgada em foco no canto da sala. Havia ao menos oito pessoas em torno dela, penduradas em cada palavra. — Ela é a chefe da divisão de moda feminina. Irremediavelmente bonita, o mundo é sua ostra, blá blá.

— Eu sinto que você não é fã dela. Ela é uma... uma *puta*? — Eu sussurrei enquanto eu a via sorrir e conversar com o grupo ao seu redor e embora ela parecesse ser amigável, havia uma pequena voz na minha cabeça me dizendo o contrário.

— Depende de quem você é — ele respondeu sem hesitação. — Se ela acha que você pode ajudá-la, então ela é doce como a torta de maçã da avó, mas se você estiver em seu caminho... cuidado.

— Anotado. O que mais eu preciso saber?

Ele dirigiu o olhar para um homem que estava do outro lado da sala de Tessa e sua posse. Ele era alto e muito bem aparentado. Um pouco *tão* arrumadinho, se você me perguntasse. Tive a súbita vontade de atravessar a sala, afrouxar o colarinho e bagunçar o cabelo um pouco.

— Esse é o Cameron Nelson. Ele é um tubarão. Ele provavelmente vai tentar dar em cima de você, mas confie em mim, você não está interessado.

— Não, eu não estou — eu disse, zombando sob minha respiração. Nada sobre Cameron era meu tipo. Sorrisos chamativos, ternos de poder e carros caros não eram exatamente o que eu procurava. Na verdade, eu estava em meio a um hiato de

namoros desde finalmente fugir das garras de Marx... Eu tinha decidido que era melhor ser solteira e eu não tinha certeza quando — ou se, eu nunca iria mudar de ideia sobre isso novamente.

Meus olhos continuaram a varrer o quarto e eu não pude deixar de me sentir um pouco fora do lugar. Todo mundo era tão polido e organizado. Não é que eu me considerava pouco atraente, mas também sabia que eu não estava exatamente na mesma categoria que a maioria dessas pessoas. Eu tive que equilibrar um cartão de crédito já-no-limite apenas para ter trajes de negócios suficientes para passar a semana. Tinha sido um grande desafio encontrar roupas que coubessem nas minhas necessidades. Para começar, eu tinha que ter roupas que cobririam todas as minhas tatuagens. Meu braço direito tem uma manga completa, então nada de mangas curtas iria funcionar em tudo. Tudo que eu comprei tinha que funcionar com um blazer. Mesmo assim, foi difícil, porque um monte de mangas era apenas um pouco curto demais e subiriam, mostrando as bordas de tinta começando no meu pulso. Então, uma vez que eu tinha selecionado boas peças, tudo teve que ser adaptado para caber certamente. Um metro e sessenta com curvas generosas pode ser complicado para caber no traje profissional sem vagar em território de secretária vagabunda. Ter que esconder as tatuagens em cima disso tinha sido quase impossível.

Voltei-me para Bryce.

— Deixe-me perguntar-lhe outra coisa. Todo mundo aqui faz modelagem ou algo assim? Não me lembro que fazer parte da descrição do trabalho, mas sério...

Bryce riu, mas antes que pudesse responder, uma mulher de aparência severa entrou no quarto. Eu a reconheci de quando tinha tido minha entrevista antes de começar o trabalho, mas não consegui encontrar o nome dela enquanto eu a via cruzar a sala e tomar seu lugar na cabeceira da longa mesa.

— Essa é a Rita — Bryce sussurrou em meu ouvido. Eu balancei a cabeça em resposta, não ousando fazer um pio enquanto toda a conversa cessava em sua aparição. Em silêncio, todos se encaminharam para a mesa, sentando-se e voltando a atenção para ela enquanto ela se sentava à cabeceira da longa mesa.

Sentei-me na cadeira e fiquei maravilhada com a precisão mais brilhante.

— Bom dia a todos. Obrigado por sua prontidão. Eu sei que esta é uma semana ocupada para todos nós, mas nós temos algumas coisas que precisam atender. Primeiro de tudo, temos uma nova adição ao departamento de TI de design que gostaria de apresentar a todos vocês. Allison Rand. — Ela fez um gesto para mim e eu senti a atenção de todos virar na minha direção. Houve um aplauso polido, sorrisos falsos, e um par de cabeças balançando em minha direção. Eu sorri de volta e tentei parecer amigável em troca. — Ela estará trabalhando com Bryce, então ela está aqui com ele para observar.

Com isso dito, a reunião começou. Eu me senti peixe-fora-d'água a maior parte do tempo e tentei ficar ocupada olhando onde estava escrito a minha lista de supermercado na borda do meu notebook.

Rita estava no meio da apresentação — de acordo com o pacote de tamanho de um livro de texto que estava na minha frente — quando uma das garotas que eu reconheci da recepção enfiou a cabeça na sala, esperou permissão para entrar e chegou a sussurrar alguma coisa na orelha de Rita. Era estranho de ver, como algo fora de um filme, mas o rosto de Rita imediatamente corou e ela pulou de seu assento, seus calcanhares se arremessando no chão de madeira enquanto ela fugia do quarto.

— O que no mundo foi isso tudo? — Eu perguntei a Bryce.

Sua sobrancelha estava enrugada de preocupação quando ele deu de ombros em resposta.

Ninguém parecia saber o que fazer, sem saber se deveria ficar e esperar que Rita voltasse, ou se a reunião terminou e todos nós deveríamos voltar ao trabalho. Houve cochichos e conversa nervosa quando todo mundo consultou sobre o que poderia ser o problema.

Todos eles pareciam obter a resposta alguns momentos depois, quando um homem alto com um nítido traje de trabalho apareceu na borda da parede de janelas. Ele passou adiante, focado como um laser no caminho na sua frente. Um jovem correu para encontrá-lo e estendeu uma garrafa de água de preço exagerado, mas o homem acenou sem sequer olhar para ele.

— Oh, merda — exclamou Bryce.

— O quê? — Eu me esforcei para arrancar meus olhos da figura impressionante. — Quem é ele?

Bryce começou a falar, mas sua resposta foi afogada quando a sala explodiu em ação assim que o corredor na frente da sala de

conferência estava vago novamente. Meia dúzia de pessoas levantou-se de seus assentos e correu para a porta.

— Reunião interrompida? — Eu perguntei, uma sobrancelha levantada.

— Esse é Cooper Brighton. — Ele não disse mais nada, como se nenhuma outra introdução fosse necessária.

— Quem?

Bryce olhou para mim com uma mistura de confusão e irritação.

— Vamos, vou explicar no caminho.

Eu saí do meu lugar e segui atrás, enquanto Bryce praticamente voava pelo corredor. Eu tentei o meu melhor para manter o ritmo, não um feito fácil em meus saltos altos.

— Sr. Brighton é um dos maiores clientes da agência. Ele é o CEO da Plush Inc.

— Plush?

Ele parou em seu caminho.

— A sério? Onde você compra? Plush é uma empresa de cosméticos e fragrâncias de alto nível.

— Bem, até cerca de uma semana atrás, meu orçamento estava mais na arena do Walgreen[1], então me desculpe por não me manter como os Kardashians. — Revirei os olhos.

— Tudo bem, tudo bem. Bem, você está em um novo mundo agora e é seu trabalho conhecer a nossa clientela e seu estilo de vida. Se você quer *vender* a marca, você tem que *entender* a marca.

Eu não tinha certeza por que importava que eu soubesse para que era o marketing. Tudo o que eu planejava fazer era mudar

---

[1] Drogaria Popular. Supermercados.

senhas, construir sites, corrigir gremlins de computador, manter os vírus fora, e assim por diante, mas eu acenei de qualquer jeito, resistindo ao desejo de adicionar uma saudação falsa.

— De qualquer forma, a Plush é uma empresa enorme e o Sr. Brighton é um homem muito... como devo colocar, um homem ambicioso. Se ele está aqui sem um horário marcado, isso significa que alguém fodeu e todos nós vamos pagar por qualquer erro.

— Fantástico. Mal posso esperar para ser apresentado a este *Sr. Brighton*.

Bryce riu.

— Bem, isso não vai acontecer por muito tempo — se é que nunca. Ele é muito particular em quem lida com sua conta.

Eu exalei e sentei na cadeira em frente à cadeira de Bryce. Ele não se sentou. Ele se levantou e andou de um lado para o outro.

— E agora, o quê? Nós esperamos a tempestade?

— Rita vai me ligar do escritório dela e irei lá assim que ele for embora. Eu estou, tecnicamente, no comando da conta Plush, mas ela vai esperar que eu lidar com isso. O que quer que seja. Ela acha que eu sou o cara legal para tudo.

Eu olhei para baixo em minhas unhas recentemente feitas e comecei a querer saber como eu entrei nesta confusão inteira. Uma semana atrás, minha maior crise de carreira teria sido ficar sem leite no meio do dia ou um cliente exigente questionando as origens exatas dos ingredientes de nossa pastelaria orgânica. Assistindo Bryce e o resto do escritório tendo uma crise enorme sobre um cara abafado em um terno poderoso me fez querer correr de volta para minha loja de café e amarrar no meu avental para sempre.

Mas eu me lembrei da pilha de contas que se amontavam na minha mesa da cozinha e decidi que a medicação de úlcera era provavelmente muito mais barata do que a falência.

Uma batida na porta me tirou de minhas andanças mentais.

— Entre — disse Bryce.

Uma nova pessoa apareceu.

— Rita está pedindo por você.

— Tudo certo. Diga-lhe que estarei lá em breve.

— Um. Não, Sr. Sherman. Na verdade, você, senhorita Rand.

Meus olhos voaram para Bryce, amplamente alarmados.

— Ela? — Bryce perguntou a assistente.

A loira assentiu.

— Por que eu? — Perguntei a Bryce.

— Eu não sei, mas é melhor você se apressar.

— Bem, naturalmente. Que garota não corre para o seu próprio funeral? — Eu disse, levantando-me da cadeira.

Capítulo Dois

A assistente — eu não sabia o nome dela, mas ela parecia uma Brittany — o tipo alegre e perfeito — me guiou através de outro labirinto de cubículos e escritórios antes de me levar para uma versão menor da sala de conferências que Bryce e eu fugimos apenas alguns minutos antes. Do lado de fora da porta, eu podia ouvir vozes exaltadas.

— Eu não me importo quem cometeu o erro! O que eu preciso é de uma solução, e eu preciso disso agora. Se sua empresa não pode fornecer isso para a minha empresa, então eu não tenho nenhum problema em ter o meu negócio em outro lugar e se você mesmo pensar em me falar de obrigações contratuais ou tentar me aplacar com relatórios, números e planilhas, vou ter uma equipe dos meus melhores advogados fazendo residência em seu escritório até que você veja as coisas de meu ponto de vista. Eu estou sendo claro?

A voz de Rita era mais suave e, do lado de fora da sala, eu não podia ouvir o que ela respondeu e então o quarto estava em silêncio.

— Eles estão esperando por você — Brittany sibilou para mim.

Um ligeiro arrepio percorreu minha espinha quando Brittany me deu um olhar de simpatia limitada antes de girar em seus saltos agulha e sair correndo. Esperei até que ela estivesse fora de vista antes de me virar para encontrar o olhar afiado de Rita. Senti a presença do Sr. Brighton, mas não podia arriscar contato visual.

Pelo o que eu podia ver e ouvir, ele estava no caminho para a guerra. Eu sabia que não podia ficar presa no meio disso, embora tivesse a sensação profunda de que era tarde demais, e eu não sabia por quê.

— Senhorita Rand, obrigado por se juntar a nós. Sente-se, por favor. — Rita sentou-se e endireitou o blazer. O Sr. Brighton sentou-se ao lado dela, mas fiz o meu melhor para mantê-lo em minha visão periférica.

Tentei não engolir audivelmente enquanto eu puxava uma cadeira e me sentava na mesa.

— Eu fiz algo errado? — Eu perguntei.

Rita pareceu surpresa com a minha pergunta, mas rapidamente se recuperou e soltou um riso falso. Ela lançou um olhar para o Sr. Brighton e antes que eu pudesse me deter, eu segui seu olhar e me encontrei olhando diretamente para os olhos castanhos mais escuros que eu já tinha visto. Deixei meus olhos perambularem pelo resto de suas feições, provavelmente por mais tempo do que socialmente aceitável, mas pela vida em mim, eu não podia desviar o olhar. Meu estômago sentiu como se tivesse sido atingido por um tiro de uísque. Um calor suave. Sua pele era um pouco escura, profunda, que definitivamente não veio de uma garrafa. Seu cabelo era como café escuro expresso e apenas ligeiramente desgrenhado, como se ele tivesse recentemente tomado banho e ainda não estava bem seco. Mesmo com o fato, estava claro que ele era atlético. Minha mente vagava e de repente estava cheia de imagens dele — sem camisa, correndo, músculos flexionados e brilhantes com o brilho do suor.

— Senhorita Rand?

Eu inalei muito rápido e balbuciei em minha tentativa de responder.

— Sim, senhora?

Sem dizer uma palavra, Rita empurrou um copo de água sobre a mesa. Minhas bochechas estavam queimando e sabia que estava corando. Minha pele clara e as sardas poderia virar praticamente carmesim e pensar sobre a visão disso só poderia ter sido pior.

— Obrigado. Eu sinto muito — eu disse, depois que eu recuperei a minha respiração. — Por favor continue.

Eu mantive meus olhos em Rita, não ousando olhar para trás para o Sr. Brighton.

— Como eu estava dizendo — ela começou. — Sr. Brighton é um de nossos principais clientes. Ele tem estado com a nossa empresa há vários anos. Naquele tempo, ele trabalhou com nossos designers mais brilhantes e os melhores, mas agora ele encontra-se à procura de um novo conjunto de olhos para ajudar com seu próximo projeto. Eu percebo que você é nova aqui, mas o Sr. Sherman tem uma boa opinião sobre você e me disse que você é um tigre no design de site, então eu gostaria de conseguir a sua opinião. Eu sei que não é publicidade, por dizer, mas podemos discutir a nova campanha publicitária com o Sr. Brighton e elaborar um plano.

— Uhhh. Claro. O que, uhm... parece ser o...

— Você tem que estar brincando comigo — o Sr. Brighton interrompeu. Sua voz não estava exaltada, mas a raiva era palpável, no entanto.

— Há algum problema, sr. Brighton? — a voz de Rita era perigosamente afiada.

— Senhorita... Rand, certo?

Eu balancei a cabeça e tentei o meu melhor para não engolir novamente.

— Diga-me uma coisa, srta. Rand. Em sua experiência, você nunca deixaria um lixo *assim*...? — Ele empurrou uma pilha de páginas de prova brilhante na mesa para mim. — Você deixaria isso ver a luz do dia?

Tomei o meu tempo examinando as páginas, enquanto eu desesperadamente procuro em meu cérebro pela próxima coisa a dizer. As páginas estavam cheias de imagens brilhantes, lustrosas com uma variedade de frascos de perfume. Todas eles pareciam bem para mim. Algo não era realmente do meu gosto sobre a disposição das imagens pareciam, mas elas certamente não eram as piores que já visto. Eu não teria chamado de lixo. Mas eu sabia mais do que discutir com um cliente. Dois anos de experiência de atendimento ao cliente em um café me ensinou que se o cliente diz que algo é um lixo, é lixo. Eu assumi que era ainda mais com contas de milhões de dólares de latas de baunilha.

Quando ousei olhar para cima, seus olhos se fixaram instantaneamente nos meus. Sua sobrancelha estava armada como se estivesse me desafiando a contradizê-lo. Andei com uma turma muito dura e tinha ido a alguns bares muito duvidosos, mas nunca na minha vida eu tinha me sentido intimidada antes. Eu tinha a sensação de que não importava o que eu dissesse, nada importaria.

— Senhor, eu não acho que minha opinião conta. Na verdade, não sou um designer de anúncios, sou uma pessoa de TI. Este é apenas o meu segundo dia aqui. Eu costumava trabalhar em uma cafeteria. — Eu sorrio, esperando cortar alguma tensão.

Ele soltou uma gargalhada.

— Claro que você trabalhou! Rita, sério? Uma *barista*? — Ele zombou. — Tudo certo. Bem, então, como consumidora, faça o seu melhor *palpite*. — Ele se recostou na cadeira, cruzou os braços e esperou.

Algo dentro de mim estalou com a sua rejeição. Eu me endireitei na cadeira e peguei todas as fotos. Eu poderia não ser um designer de anúncios, mas eu sei o que funciona e o que não funciona e eu até mesmo tomei algumas aulas de fotografia no ensino médio. Então eu decidi jogar bola e comecei a empurrar as fotos de volta através da mesa para ele.

— Bem, para começar, a exposição está toda errada. Elas parecem distorcidas na impressão que não vai traduzir bem, especialmente on-line. Tudo está pixelado. O set-up sobre está é todo errado, confuso para os olhos. Naturalmente, o olho de um consumidor está indo viajar da esquerda para a direita, assim que você quer seu produto alinhado de uma maneira que complementará esse padrão, com sua imagem mais proeminente e atraente. — Eu parei considerando a última página.

— Este — eu disse. Eu apontei para uma garrafa roxa que parecia algo como uma lâmpada de gênio antes de empurrar a página final para ele. — Bem, este parece apenas algo de uma campanha para produtos femininos. Como uma ducha... talvez. —

Eu parei e apreciei o olhar horrorizado no rosto de Rita. Se você me usasse de comida para os lobos, eu a morderia de volta.

— Isso responde à sua pergunta, sr. Brighton?

Ele apertou a mandíbula, mas seus lábios curvaram para cima e deu a mais leve sugestão de um sorriso.

— Então, Rita, me diga. Como é que um barista que só esteve em sua equipe de trabalho por dois dias vê todas as falhas? E sua equipe de design, que você me assegurou que é composta apenas dos melhores e mais brilhantes da indústria, que não só criou este lixo em primeiro lugar, não pode vê-lo quando eu lhes expliquei infinitamente, em grande detalhe, por inúmeros telefonemas, e-mails e essas reuniões sempre tão agradáveis?

— Vou transmitir suas preocupações, sr. Brighton. Asseguro-lhe que tudo isso será atendido amanhã — respondeu Rita. Sua voz era fina.

— Não. Isso não é bom o suficiente desta vez. Eu quero ela.

O que...? Antes que eu pudesse abrir minha boca para objetar, Rita respondeu.

— Sr. Brighton, a Allison nem sequer faz parte da nossa equipa de design. Ela faz parte do nosso departamento de TI. Ela trabalha com Bryce.

— Departamento de TI? Então por que diabos ela está nessa reunião? O que você está tentando puxar?

Rita suspirou.

— Eu esperava que ela fosse capaz de ver os anúncios com novos olhos, como você havia solicitado, e que ela poderia ser capaz de fornecer feedback para descansar algumas de suas preocupações mais prementes.

Seus olhos se voltaram para mim enquanto ela falava, parecendo que ela queria chegar através da mesa e me estrangular.

— Me desculpe, eu não... uhm... perceber isso — eu disse, virando meus olhos para longe de seu olhar intenso.

— Bem, não importa em que departamento ela trabalha. Quero ela na minha conta de agora em diante.

— Eu... eu não posso. Quero dizer, eu nem terminei meus papéis e ainda tenho uma montanha de treinamento... — Tentei racionalizar a ambos. Tudo estava se movendo um pouco rápido demais para o meu gosto.

— Podemos nos preocupar com isso mais tarde, Allison. — Os olhos de Rita brilharam em mim, me desafiando a dizer mais uma palavra. Ela se virou para o sr. Brighton e ofereceu um sorriso falso. — Ela é toda sua.

A finalidade das palavras tremeu por mim enquanto eu captava o sorriso de satisfação no rosto do Sr. Brighton.

— Excelente. Vamos fazer grandes coisas juntos.

Capítulo Três

Eu mal tive dois segundos para me afundar na minha cadeira de volta à minha mesa antes de meu telefone tocar.

— Olá?

— Que diabos aconteceu ali? — Era Bryce.

— Vamos almoçar. Vou explicar tudo, uma vez que tenho uma margarita na mão.

— Combinado. Encontro você lá embaixo em dez. — Com isso, ele desligou.

Agarrei minha bolsa que continha o meu cartão de débito, carteira de motorista, chaves e um brilho labial solitário e fui para os elevadores antes que mais problemas surgissem.

Por favor, não o deixe estar no elevador, eu implorei mentalmente enquanto eu estava a meio caminho de pegar o último quando as portas foram fechando. Deixei escapar um enorme suspiro de alívio quando entrei e estava vazio. Um andar para baixo, parou, e duas mulheres entraram, nem sequer se incomodando em sorrir ou parar a conversa enquanto embarcavam.

—... mas, eu quero dizer, que você o viu? — A primeira mulher disse.

— Não! Estou com tanto ciúmes. Parece que toda a diversão acontece assim que eu fico longe da mesa. Por que ele estava aqui? Normalmente, todos nós somos bombardeados com notas de advertência antes de uma de suas visitas — a segunda pausou para fazer beicinho.

— Oh, quem sabe? Ele sempre tem um pau no traseiro por causa de alguma coisa.

— Bem, eu adoraria colocar minhas mãos naquele traseiro e ajudá-lo a removê-lo.

Ambos entraram em um ataque de risos. Revirei os olhos e voltei minha atenção para as luzes no topo, contando os andares.

— Tudo o que sei é que ele veio rasgando pela recepção e pediu para ver imediatamente a Sra. Blair. Eu deveria ter deixado ele saber que se ele precisar de alguma ajuda... descontrair... eu estaria mais do que disposta.

Elas cacarejaram juntas novamente, aparentemente inconscientes para a mulher nauseada pressionado no canto de trás. O fato de qualquer mulher gastar seu tempo adulando sobre aquele homem parecia ridículo para mim. Claro, ele era quente, mas ele também era arrogante, controlador, autoritário, irracional, mimado, e simplesmente rude. E esses são apenas os traços que eu tinha aprendido dentro dos primeiros minutos de conhecê-lo. Eu só podia imaginar que tesouros me aguardavam agora que era para eu ser a sua designer pessoal pelo resto do meu período na Spotlight. *Como isso aconteceu?* Eu me perguntava. Eu nem era um designer. Eu joguei para fora uma pequena crítica baseada em algum curso do fotógrafo da High School, e, de repente, eu sou a melhor que há? Que tipo de empresa era essa?

As portas se abriram quando o elevador chegou ao saguão. Tudo em um *huff* novamente, eu empurrei passado pelas duas rainhas das fofocas e corri em frente para as portas da frente. E precisava de ar fresco, sol, e muito espaço.

— Filho da puta! — Eu exclamei, entrando na luz do sol fora da sombra do prédio de escritórios que eu tinha escapado.

A vinte metros de distância, lá estava ele. Sr. Brighton. Ele andava de um lado para o outro na calçada, falando em seu telefone. Eu olhei ao redor e não vi Bryce em qualquer lugar. Eu decidi passar por lá, rápido, e espero que ele esteja muito absorvido em sua conversa para me notar e eu poderia fugir e mandar mensagem para Bryce me encontrar no meu carro em vez lá na frente.

— Eu não sei o que há de errado nisso. Esse não é meu trabalho, é seu! Eu não tenho tempo para lidar com essa merda. Hoje já foi uma palhaçada completa. Mande-me um carro, mande esta coisa para a sua loja, arrume-a e mande-a de volta para a minha casa.

Yikes[2]. Talvez aquelas garotas do elevador estivessem certas sobre o pau...

Ele desligou e enfiou o telefone no bolso. Eu girei e comecei a andar pelo outro lado, mas já era tarde demais.

— Senhorita Rand?

Bolas de merda.

— Sim, senhor Brighton.

— O que você está fazendo aqui em baixo?

Fiquei furiosa com a pergunta dele.

— Eu vou almoçar se você deve saber. Eu não achei que você precisava de um alerta de texto toda vez que eu saísse do escritório. Mas desde que você está aqui, está tudo bem com você? — Eu

---

[2] *Credo!, Cruzes!*

perguntei, certificando-me de enfatizar o meu sarcasmo com um sorriso doce doentio.

Ele retornou o sorriso forçado, mas seus olhos eram ferozes e ele mostrou os dentes de uma forma que enviou um pouco de frio para minha espinha.

— Não há necessidade de relatar as porções insignificantes do seu dia para mim. Eu só me importo com o trabalho e garantir que ele está sendo feito, e feito direito, em tempo hábil. Contanto que isso seja feito, você pode fazer seus negócios como bem entender.

— Bem, isso é um alívio.

Nós ficamos de pé, esquadrinhados um contra o outro e deixamos nossos olhos vagarem pelo corpo um do outro. Começou como dois adversários em um jogo de boxe, meus um metro e sessenta contra os seus um e oitenta, seus ângulos agudos e músculo em contraste com as minhas curvas macias e abundantes. Seus olhos mudaram e escureceram quando ele os retirou, sem oferecer desculpas quando eles aparentemente inspecionaram cada centímetro.

— Allie!

Nós dois destravamos a atenção com a interrupção da voz alegre de Bryce.

— Oh! Uh, oi, Sr. Brighton. Está tudo bem?

— Sim, eu vou estar no meu caminho logo. Meu carro quebrou, assim estou esperando outro para ser entregue. Não deve demorar muito.

— Oh, eu sinto muito ouvir isso. Estávamos apenas indo para o almoço. Você gostaria de se juntar a nós enquanto espera? — Sugeriu Bryce.

Meus olhos se abriram e voaram para Bryce, silenciosamente exigindo que ele parasse imediatamente.

O Sr. Brighton riu, desta vez um riso saudável.

— Eu não acho que a Srta. Rand aqui realmente apreciaria isso. Mas, obrigado pelo convite.

Bryce riu nervosamente e me deu um leve cotovelada.

— Não seria nenhum problema — eu disse, dando-lhe uma acotovelada afiada em troca. — Ou, se você quiser, eu poderia dar uma olhada no seu carro e ver se eu poderia te ajudar.

O senhor Brighton arqueou uma sobrancelha perfeitamente feita em minha direção.

— Mesmo?

Eu mentalmente o estapeei. Por que, oh por que eu abri minha boca?

— Sim. Tenho irmãos. Eu sei o que fazer em um motor.

— Isso eu tenho que ver. — Ele me conduziu para frente e me direcionou para seu carro.

— Como esta coisa está quebrada? Parece que não tem sujeira nos pneus.

— Tem cerca de apenas um mês de idade. E não sei, não quer ligar.

— Abra o capô.

Ele cruzou na minha frente e foi para o lado do motorista, inclinou-se, e um momento depois eu ouvi o capô soltar. Ele fechou

a porta e voltou para ficar lado a lado comigo. Bryce tinha nos seguido, mas estava de pé no meio-fio.

Eu dei de ombros fora da minha jaqueta, agradecida por eu ter usado uma blusa de manga comprida por baixo, e entreguei isto ao Sr. Brighton.

— Aqui, segure isso.

Eu abri o capô, enganchou-o no suporte, e olhei ao redor, mentalmente verificando as coisas como eu fiz. Tudo parecia no lugar. Nada estava desconectado ou parecia estar solto. Eu estava prestes a cortar minhas perdas e admitir a derrota, culpar engenharia estrangeira, e voltar à pista para missão margarita, quando eu vi. Eu quase ri com o quão fácil era. Eu estalei o fio da vela da ignição para trás no lugar. Satisfeito, eu fechei o capô, fui para o lado do motorista, e tive o motor ronronando em uma fração de segundo.

Fechei a porta e voltei para Brighton, absolutamente amando o olhar chocado em seu rosto.

— O que havia de errado? — Ele perguntou.

— Você tinha um fio solto. Solução fácil.

— Uau. Bem, obrigado. — Ele sorriu para mim e foi o primeiro sorriso autêntico que eu tinha visto em seu rosto. Era surreal o quanto isso mudou seu rosto. Sua dureza se dissipou e ele ficou ainda mais bonito do que as intimidadoras ordens que ladrou, uma versão brilhante de si mesmo.

— Não é um problema — eu respondi. — Minha jaqueta, se você não se importa.

— Certo, é claro — disse ele. Abriu o casaco e esperou. Levei um momento para perceber o que ele estava fazendo e eu me

esforcei para permitir que ele me ajudar a voltar para o meu casaco. Eu não vim exatamente de uma parte da cidade onde os homens ajudavam mulheres com os seus casacos. Sua mão permaneceu no meu braço por um momento e parecia que ele queria dizer algo mais, mas de repente ele me soltou e puxou a manga para verificar o relógio.

— Escute, estou muito atrasado para, uh, alguma coisa. Mas obrigado novamente. Entrarei em contato logo. — Ele me contornou e começou a entrar em seu carro antes de acrescentar — Sobre os anúncios, quero dizer.

Eu acenei com a cabeça e ofereci um ligeiro aceno antes de voltar a encarar Bryce. Ouvi o carro puxar atrás de mim, mas lutei contra o desejo de virar e vê-lo uma última vez. Algo em meu intestino me disse que eu estaria vendo-o muito e breve o suficiente e eu tive um palpite de que ele estaria de volta ao seu modo de todo negócio.

— Isso foi incrível! — Exclamou Bryce enquanto cruzávamos o estacionamento para o carro dele.

— Ele ficou bastante chocado, hein? — Eu ri quando me lembrei do olhar de espanto em seu rosto perfeitamente cinzelado.

— Definitivamente. Então, o que diabos aconteceu? Você é seu novo representante de anúncios?

Eu balancei a cabeça. A imagem de seu rosto em minha mente foi substituída por uma dele enquanto eu atirava páginas publicitárias para ele. Eu resumi brevemente a cena para Bryce quando nós entramos em seu carro e ele nos levou a um café próximo.

— Você o chamou de um chato! — Bryce estava praticamente atordoado enquanto estávamos sentados durante o almoço, meu colapso na reunião finalmente esquecido.

— Bem, não exatamente. Mas estava implícito. — Eu não pude deixar de rir.

— Você estava tentando ser demitida? Ou é assim que você é? — Ele perguntou, mas ele estava sorrindo para mim como se ele já soubesse a resposta.

— Desculpe, Bryce. Eu sei que meu desempenho reflete em você, também. Eu não devia ter deixado minha boca ficar tão empolgada. Ele estava apenas olhando para mim como se eu fosse uma idiota ou algo assim, completamente incompetente. Sou só uma garota de café. O que eu poderia saber sobre anúncios?

— Ou carros — acrescentou Bryce.

— Sim, exatamente! Ou carros. Que pau. — Eu tomei outro gole da minha bebida, amando a maneira que o álcool bateu meu sistema. Sim, uma margarita era exatamente o que eu precisava.

— Eu tenho que dizer, ele certamente não estava olhando para você como se você fosse uma idiota quando você estava dobrado sobre o motor dele.

Eu ergui uma sobrancelha em sua direção.

— Fan-fodido-tástico. Sou um pedaço de carne em vez disso. Ugh.

— Eu tenho um sentimento que você pode cuidar de si mesma. Embora, amanhã deve ser muito interessante. — Bryce levantou seu copo. — Felicidades!

Capítulo Quatro

Uma noite agitada de sono levou a uma entrada do tipo zumbi para trabalhar na manhã seguinte. Eu não estava de ressaca, mas, maldição se a privação de sono misturado com um pacote de ansiedade crivada com pesadelos não se parece exatamente a mesma coisa. Cheguei à minha mesa e caí em minha cadeira com os olhos ainda fechados. Meu café estava frio, mas eu o espremo de qualquer maneira, precisando de cada miligrama possível de cafeína para eu passar o dia. Assim que meu computador iniciou eu tinha um alerta musical indicando novos e-mails. Deixei de lado a xícara e comecei a ler as mensagens.

Doze delas eram do Sr. Brighton, todos os selos da hora marcando a partir das 5:00 da manhã desta manhã. Eu li todos eles. Nenhuma delas tinha uma pretensão pessoal — todos eles eram estritamente comerciais, o que por alguma razão eu não conseguia explicar, parecia um alívio. Depois da minha conversa com Bryce no dia anterior, eu estava preocupada que as coisas tivessem cruzado uma linha na zona pessoal com o Sr. Brighton, que é um lugar que eu sabia que não queria estar. Ele poderia ser o homem mais lindo que eu já tinha visto, na vida real ou em filmes, e ainda assim, eu já sabia que ele não seria nada além de problemas se eu me deixasse entreter por qualquer coisa além de um relacionamento comercial.

Anotei algumas notas breves, fechei o arquivo de e-mail e saí em busca de uma nova dose. No caminho para a sala de descanso da empresa eu avistei um homem com um buquê gigante de flores

no lado oposto da sala, fazendo o seu caminho para o labirinto de cubículos. Por alguma razão, me incomodou um pouco em pensar sobre a mulher desavisada que estava prestes a receber um belo arranjo. Eu só tinha estado, realmente, em um relacionamento sério e no ano mais que estávamos juntos eu nunca tinha recebido tanto quanto uma única rosa. Eu costumava dizer a mim mesma que realmente não importava, as flores iriam morrer e, em seguida, você teria que limpar tudo. Eu racionalizaria que realmente, meu ex, Marx estava me salvando da dor de cabeça de tudo.

— Que idiota — eu sussurrei para mim mesmo.

Eu balancei a cabeça para me livrar de qualquer tentação adicional de vagar pelo caminho da memória.

Com uma xícara de café fresca, voltei para a minha mesa.

Eu pulei para trás quando olhei para cima da minha xícara para ver o gigantesco buquê de flores que eu tinha visto nos braços do homem da entrega momentos antes, agora posto no meio da minha mesa. Dei um rasante em meu cubículo, coloquei minha caneca de café para baixo, e arranquei o envelope do vaso.

— Obrigado.

Eu o virei.

— Mesmo? É isso? — Eu perguntei em voz alta para ninguém em particular, vendo que estava em branco do outro lado.

Meu coração correu sabendo exatamente de quem elas eram, mas eu ainda queria a confirmação, por escrito, de que tudo isso realmente estava acontecendo.

Espera? O que *estava acontecendo*? Tecnicamente, nada. Mas com certeza parecia mais do que isso.

Um grupo de pessoas passou e eu tinha a sensação mais estranha que já tinham passado uma vez antes. Todos começaram a sussurrar um ao outro assim que passavam por mim. Eu não podia ouvir o que eles estavam dizendo, mas eu vi suas cabeças todos curvadas juntas. Um tiro de relance ao olhar para trás na minha direção e eu corri apressada para o meu cubículo.

Sentei-me na beirada da mesa e soltei um suspiro.

— O que diabos eu vou fazer com você? — Eu me virei para ver Bryce olhando para as flores e depois de volta para mim com um sorriso estúpido em seu rosto. — Três dias aqui e você já é o centro de todo o zumbido.

— Sim, estou muito orgulhosa. Dessa conquista. — Eu revirei meus olhos.

Ele riu e se sentou em minha cadeira.

— Vai explodir, confie em mim.

— O que todos estão dizendo sobre mim?

Ele parou por um momento, como se estivesse pensando em como era melhor dar a notícia.

— Não se preocupe com isso. Apenas mantenha o queixo erguido.

Eu fiz uma careta para ele, sem saber por que ele não iria elaborar. Eu queria tentar mais informações, mas eu, de repente, lembrei que, enquanto Bryce e eu éramos conhecidos, ele ainda era tecnicamente meu superior e provavelmente não seria a melhor coisa para se sentar e passar horas fofocando.

Bryce parecia sentir minha inquietação e me ofereceu uma salvação para mudar o assunto.

— Estou assumindo que agora ele explodiu sua conta de e-mail com uma lista de problemas que você precisa corrigir. Imediatamente, é claro.

Eu acenei com a cabeça e abri minha caixa de entrada para mostrá-lo. Ele se inclinou sobre mim e silenciosamente examinou todas as páginas.

— Precisa de ajuda? — Perguntou quando terminou de ler o último.

— Bem, provavelmente devemos me pedir um novo fígado. Porque eu já posso te dizer, esse homem vai me levar a beber. Mais do que o habitual, devo dizer — acrescentei com um sorriso curvado.

Bryce riu.

— Ok, vou ver o que posso fazer no fígado. Mas sério, Allie, isso seria muito para até mesmo nossos funcionários mais antigos. A frase "jogada aos lobos" nem sequer começa a cobrir o que está acontecendo aqui. Estou furioso com Rita por ter deixado isso acontecer em primeiro lugar, mas até que eu possa lidar com ela, o que posso fazer para ajudar?

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos.

— Eu não sei. Ele quer que eu me encontre com a equipe de design esta manhã e diga tudo o que eu disse ontem quando nos conhecemos. Mas eu não sei como fazer isso sem ser uma cadela total. Quando fiz os comentários ontem, foi para provar um ponto para ele, que eu sabia mais do que ele esperava.

— Eu diria que é uma missão cumprida. O verdadeiro problema com essa estratégia é que você fez Rita parecer ruim quando atacou seu departamento e seu trabalho anterior, e ela

está chateada. Ela provavelmente teria despedido você no local, exceto pelo fato de que seu maior cliente insiste que você, e somente você, trabalhe com ele agora.

— Foda-se a minha vida. Três dias aqui e eu já estou na lista de merda. Espetacular. — Levou um momento, mas lentamente a imagem mudou e eu pude ver o que aconteceu. Rita tinha estado a cargo da equipe, e encarregada de tentar trazer o Sr. Brighton para os seus conceitos e ideias, e de uma só vez, eu tinha destruído todo o seu trabalho e humilhado sua equipe de designers.

Não admirava que ela tivesse me entregado ao Sr. Brighton sem pensar duas vezes.

Outra percepção apareceu em minha cabeça e eu ofeguei.

— Eu sinto muito, Bryce. Espero que isso não tenha prejudicado sua reputação, já que você me conseguiu o emprego e tudo.

Ele hesitou e eu poderia dizer que ele estava segurando alguma coisa, mas tudo o que ele disse foi:

— Eu sei que você não queria causar nenhum mal. Agora, é meu trabalho ter certeza de que você tem as ferramentas e recursos que precisa para consertar as coisas com o Sr. Brighton. Depois disso, podemos relaxar. Então me considere seu novo Sr. Miagi.

Eu ri da referência.

— Obrigado, eu precisava disso.

— Sem problemas. Agora, vamos começar a trabalhar. Caso contrário, o Sr. Brighton terá ambas as nossas cabeças, e nós dois vamos estar desempregados, e a última vez que eu verifiquei, isso não parece muito bom em um pedido de hipoteca.

— Você está comprando uma casa?

Bryce assentiu e afundou na cadeira ao lado da minha.

— Bem, em um condomínio na verdade. Meu namorado, Clay, e eu temos um olho em um novo desenvolvimento no centro.

— Seu namorado? — Eu perguntei, incapaz de mascarar minha surpresa. — Me desculpe, eu simplesmente não percebi.

Ele riu.

— Não se preocupe com isso. Nem muita gente aqui sabe. Eu tento manter essa parte da minha vida para mim mesmo.

Eu balancei a cabeça.

— Acho que isso faz sentido.

— Eu não tenho vergonha de ser gay, se é isso que você está pensando. Eu só não sinto que é realmente o negócio de ninguém. Eu mantenho minha vida privada, privada. Se as pessoas têm um problema comigo, eu quero que seja por causa do meu estilo de gestão ou decisões de negócios, não por causa do meu estilo de vida.

Eu aceno novamente.

— Confie em mim, eu entendo.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

Olhei para fora da porta do cubículo e então, vendo que não havia ninguém, removi meu casaco e empurrei o braço da minha camisa para revelar minhas tatuagens nas mangas.

— É por isso que eu sempre uso mangas compridas. Tenho mais, mas estão em lugares que seriam difíceis de mostrar aqui no meio do escritório. — Estudei seu rosto por um momento, decidindo que ele parecia mais interessado do que horrorizado. — Eu comecei a minha primeira ao dezesseis e depois continuei. Os

fins de semana são realmente a únicas vezes que eu posso ser eu mesma.

— O que é isso?

— Meus amigos aceitam quem eu sou. Eu não tenho que lidar com julgamento ou condescendência. As pessoas costumam ver tatuagens como as minhas e assumem coisas sobre mim com base nisso. Eles pensam que eu sou uma garota inútil de festas que não tem sonhos ou ambições para o meu futuro.

— Nunca pensaria isso — disse Bryce, subitamente solene. — Estou mais surpreso que eu não notei quando você trabalhava na cafeteria. Ou elas não eram permitidas lá?

— Meu chefe não era um fã. Eu também não recebia quase tanto dinheiro de gorjeta com as tatuagens para fora da camisa.

— Isso é horrível.

Dei de ombros.

— É o que é. Aprendi há muito tempo que não posso controlar as opiniões das pessoas.

— Então, há uma doce motocicleta ou *hot rod*[3] que vai com tudo isso? — Bryce sorriu maliciosamente e eu imediatamente apreciei seu esforço para me fazer sorrir novamente.

Eu ri, mas respondi a sua pergunta.

— De fato, existe. *Cherry Bomb*, e ela está bem malditamente quente.

— Naturalmente. — Ele riu. — Eu acho que é muito legal. Deveríamos montar algum dia.

---

[3] Trata-se de um hobby onde carroceiros de carros antigos recebem mecânica moderna, geralmente motores v8 com muitos cromados, além de pinturas chamativas tendo características particulares que refletem a personalidade do proprietário, não importando a marca, o modelo, quantidade de rodas, a tração ou o tamanho e, sim, a criatividade o bolso do seu construtor.

— Você tem uma moto? Você não parece o tipo.

— Vá olhar no espelho, garota, e depois me diga sobre esse tipo. — Ele riu e ficamos em silêncio por um momento, desfrutando da liberdade de compartilhar nossos segredos, antes que o gorjear do computador nos trouxesse de volta.

— Oh, Senhor, é ele, de novo. — Eu disse. Eu me apressei a puxar o meu casaco de volta antes de abrir o e-mail.

Bryce inclinou-se novamente e lemos juntos:

Senhorita Rand,

Espero que tenha recebido a minha entrega esta manhã. Pensando mais no assunto, eu gostaria que você se juntasse a mim para o jantar esta noite. Posso enviar um carro para buscá-lo às oito horas.

Cooper H. Brighton

— Ah Merda.

A boca de Bryce estava aberta.

— O que diabos eu deveria fazer agora? Todo mundo por aqui já pensa que estou preparado para algo. Não posso ir jantar com esse homem! Eu nem sei se isso é um convite profissional ou pessoal.

— A julgar pelo jeito que ele estava olhando para a sua bunda ontem, eu acho que o último.

Eu atirei um olhar horrorizado para ele.

— Bem, então, eu definitivamente não posso ir!

— Certo. Mas, novamente... — ele começou a rir.

— O quê? — Perguntei, achando impossível ver humor na situação atual.

— Oh, eu estava apenas imaginando o olhar no rosto do Sr. Brighton se você chegasse no restaurante em sua bicicleta, toda revestida com tatuagens.

Eu revirei os olhos.

— Sim. Não é exatamente o seu tipo, tenho certeza.

— Eu não sei em primeira mão, mas a palavra por aqui é que ele gosta de suas mulheres loiras, magras e fáceis.

— Encantador.

Eu digitei uma resposta e respondi:

Sr. Brighton,

Obrigado pelo convite, mas receio não poder ir ao jantar. Entrarei em contato assim que eu me encontrar com os designers para transmitir suas preocupações sobre os anúncios.

Allison Rand

— Aí — eu disse, antes de empurrar enviar. — Isso está terminado. Agora podemos começar a trabalhar.

Bryce lançou-me um olhar cético, mas não disse mais nada.

Trabalhamos durante a próxima uma hora e meia, organizando reuniões com a equipe de design e escrevendo um roteiro para eu citar quando falar com os designers para transmitir preocupações do Sr. Brighton sem ser mal-intencionada. Bryce me deu o resumo da equipe e suas personalidades para me sentir mais preparada, e na hora do almoço a minha náusea induzida por ansiedade tinha passado e eu estava pronta para comer.

Bryce tinha outros planos para o almoço, então eu estava preso sozinha. O meu plano era invadir a máquina de venda automática para algum Trail Mix[4] e, em seguida, passar uma hora a pé ao longo do caminho entre o nosso edifício de escritório e o um ao lado. Havia um caminho de asfalto estreito que parecia que poderia levar a um parque ou área de piquenique e eu queria explorar. Além disso, o exercício seria bom para mim. Eu sabia que tomar um trabalho de escritório trazia riscos para que a minha bunda ficasse ainda maior e minhas curvas se transformassem em rolos se eu não fosse cuidadosa.

Eu tinha acabado de enfiar minhas sapatilhas quando meu telefone tocou. Eu suspirei e então me aproximei e respondi.

— Quem fala é Allison.

— É Cooper.

— Olá, Sr. Brighton — respondi.

— Você pode me chamar de Cooper.

— Eu prefiro manter as coisas profissionais, se você não se importa.

Ele fez um estranho grunhido de reconhecimento.

— É por isso que você está recusando minha oferta para o jantar hoje à noite?

— Exatamente.

— Você tem um namorado, *senhorita Rand*?

— Não sei bem como se isso é da sua conta.

Ele riu suavemente e eu apreciei o som por um momento, derretendo na suavidade dele, antes de agarrar de volta a minha atenção.

---

[4] Marca de cereal em barra.

— Chame isso de curiosidade ociosa, então.

— Não me parece uma curiosidade ociosa — eu respondi, fazendo o meu melhor para não perder a minha vantagem quando comecei a imaginar o sorriso perfeito que eu podia ouvir em sua voz. — Parece que com pesca... ou talvez caça.

Ele riu alto.

— Me desculpe. Posso lhe assegurar, não estou fazendo tal coisa.

— Bom. Estou saindo agora, mas vou entrar em contato assim que concluir a reunião com a equipe de design às três horas da tarde.

A linha ficou em silêncio por um momento, e comecei a me perguntar se a ligação havia caído.

— Excelente. Vou falar com você então — ele finalmente respondeu.

— Adeus, senhor Brighton.

— Adeus, Allison.

Eu desliguei o telefone e tentei ignorar o modo como minha mão estava tremendo.

Capítulo Cinco

Às três horas, eu consegui recuperar a compostura e fui acompanhada para a reunião de design com os meus ombros erguidos, com a face de jogo. Bryce me acompanhou até a conferência do departamento de design e me levou para dentro. Um grupo de pessoas parou tudo no momento em que eu entrei na sala e ficaram estranhamente quietas.

— Boa tarde, todo mundo — Bryce começou quando as pessoas se colocaram ao redor da mesa e se sentaram. Eu fiquei um pouco para trás, minhas mãos apertadas na minha frente para não começar a mexê-las. Eu precisava dessas pessoas para me respeitar e a única maneira de conseguir isso era não revelar a minha inexperiência. Nenhum deles sabia que eu costumava trabalhar como barista e que eu nunca tinha coordenado algo mais complicado do que uma festa de aniversário.

Bryce continuou:

— Esta é Allison Rand. Sei que a maioria de vocês foram apresentados a ela na reunião de ontem. O Sr. Brighton a colocou no comando de sua conta, para atuar como uma embaixadora em seu nome para assegurar que suas necessidades estão sendo atendidas e para manter todos na mesma página.

Algumas pessoas pareciam estar escondendo seus sorrisos por trás das suas mãos, outros se recusavam a fazer contato visual, e um casal me lançou olhares de aço.

— Agora, como você sabe, a conta Plush é a nossa maior conta e mais rentável, e o Sr. Brighton tem necessidades muito

específicas. Allison está aqui para ajudar e reduzir o atrito que se tornou um problema ao longo das últimas semanas para que todos nós iremos trabalhar para obter esta nova campanha pronta para o lançamento. Há alguma pergunta?

Examinou a sala, procurando qualquer sinal de vida, mas o grupo permaneceu em silêncio diante da pergunta.

— Excelente. Então eu entrego as coisas para Allison. — Ele acenou com a cabeça em minha direção e eu sorri de volta. Eu segurei seu contato visual por um momento, tentando absorver parte de sua confiança, antes de me virar para me dirigir a sala.

— Obrigado, Bryce — eu comecei. Meus olhos brilharam ao redor do quarto e meu estômago revirou. Engoli em seco e olhei de relance para os cartões de nota gravados na primeira página do meu bloco de notas. — A primeira, uh, coisa é que eu quero que todos vocês saibam que eu estou aqui para ajudar. Eu não estou aqui para criticar ninguém ou seu trabalho. Eu vi os projetos que foram submetidos ao Sr. Brighton, e eu acho que eles são bons. Mas, eu acho que com alguns ajustes, eles poderiam ser grandes. Eu serei a primeira a dizer que eu não sou uma designer e não estou aqui para tentar me tornar uma.

Em algum lugar, na metade do meu monólogo, a tensão parecia se liberar— na sala e todos se soltaram um pouco. Os olhares presentes no início se suavizaram em expressões de interesse e algumas pessoas até mesmo começaram a tomar notas quando eu folheava as páginas de design e avançavam ao longo de meus comentários, bem como as notas dos e-mails que eu havia sido inundado o dia todo pelo Sr. Brighton.

No final da reunião, eu respirei fundo e não pude deixar de sorrir para mim mesma. Todo mundo se dispersou e algumas pessoas até me agradeceram quando saíam da sala de conferências, cadernos cheios, prontos para colocar em ação as ideias que eu acabara de apresentar.

— Isso foi impressionante — disse Bryce quando éramos as duas últimas pessoas na sala. — Sinceramente, não acho que poderia ter ido melhor.

— Obrigado. Antes de hoje, eu nunca teria imaginado ser capaz de falar com um grupo tão grande sobre qualquer coisa, mas especialmente não algo assim. Sinto que realmente fiz a diferença.

— Você era uma líder lá, e você ganhou seu respeito. Tenho certeza de que o Sr. Brighton ficaria muito satisfeito. — Ele sorriu amplamente, provocando-me.

Eu revirei os olhos.

— Eu só espero que os desenhos saiam bem. Então este drama pode acabar e eu posso voltar para o meu computador onde é seguro. Esta foi uma corrida, mas não exatamente o tipo de coisa que eu quero fazer em uma base diária.

— Você tem certeza? Você quase chutou uma bunda corporativa lá.

Eu ri.

— Obrigado, mas sim, tenho certeza.



A única coisa positiva sobre trabalhar tarde era que eu perdia a dor de cabeça do tráfego da hora de movimento. Quando cheguei em casa, já eram oito horas. Eu estava morrendo de fome, suada

e exausta. Eu fisguei dentro da minha bolsa quando eu me arrasto até o último lance de escadas para o meu apartamento, à procura das minhas chaves. Eu olhei para cima a tempo de evitar tropeçar em uma enorme caixa que foi colocada bem na frente da minha porta. Com a minha situação, eu não conseguia me lembrar de pedir nada online nos últimos dias. Eu me abaixei e li a etiqueta com o endereço.

Era da Plush, Inc.

Claro que era.

— Ugh! — Eu resmunguei quando abri a porta e a empurrei para dentro do apartamento. Meu gato, Sam, correu e imediatamente começou a atacar o cartão com suas garras.

— Meus pensamentos exatamente — eu disse, coçando ele atrás das orelhas.

Eu chutei os meus saltos e tirei o meu blazer. A desvantagem de usar mangas compridas era como se eu sentisse como se eu estivesse tendo flashes quentes durante todo o dia. A coisa seguinte a sair era a minha saia lápis e camisa. Eu joguei aquelas na cama e, em seguida, tirei o meu sutiã e calcinha. Finalmente livre de todas as camadas, eu caí na cama e exalei — o desgaste do dia se infiltrando enquanto eu desfrutava da liberdade do meu traje de vida corporativa.

Minha bolha de relaxamento estourou quando ouvi o som de garras de gatinho e me lembrei de que Sam estava destruindo o que quer que fosse que o Sr. Brighton tinha me enviado.

Homem irritante. Era ruim o suficiente que ele tomasse cada segundo de cada dia com seus e-mails constantes cheio de notas e demandas. Então ele invadiu a minha mente quando eu estava

em casa, também. Para não mencionar o arranjo de flor, o convite bizarro para jantar, e a chamada de telefone subsequente.

Alisei as minhas mãos em meu estômago nu e permiti que minha mente vagasse por alguns minutos. Foi tudo um jogo para ele? Toda a situação parecia muito uma emocionante perseguição. Era óbvio que ele estava acostumado a ter mulheres atirando-se para ele, então, talvez, seu interesse em mim fosse por que eu não estava perseguindo ele. Na verdade, muito pelo contrário. Eu estava ativamente tentando sair da sua vida, não mais investido nele. Mas, novamente, por que ele iria querer que eu me jogasse sobre ele? Por todas as contas, eu não era seu tipo. O que tinha dito Bryce? Fina, loira, fácil.

Sim. Não muito.

Suspirei. Eu nunca tinha sido uma menina magra, e na maior parte do tempo, eu estava bem com isso. Nos anos seguintes ao ensino médio, aprendi a me abraçar de muitas maneiras. Minhas curvas e altura, ou a falta dela, faziam parte desse processo de aceitação. Eu comecei a correr minhas mãos para mais baixas em meu estômago, rastreando a borda da renda da minha calcinha.

— Sr. Bunda Firme não seria capaz de lidar com uma garota como eu — eu disse para mim e para Sam, se ele estava ao alcance das minhas palavras.

Eu não sabia se era a sensação sensual da renda, a escuridão, ou a memória de sua colônia, mas de repente minha mente começou a vaguear através de uma série de imagens, começando com sua bunda apertada. Sua bunda perfeita e firme.

— Talvez ele não seja capaz de lidar com uma garota como eu, mas eu sei exatamente o que fazer com ele. — Eu adicionei,

meus dedos escorregando sob a renda, sentindo minha pele macia, me perguntando como ela se sentiria se eles fossem as do Sr. Brighton. Arqueei minhas costas contra a cama enquanto meus dedos deslizavam cada vez mais para baixo, o calor se acumulando enquanto eu me tocava suavemente.

Atrás dos meus olhos fechados, eu podia ver seu rosto, aqueles olhos escuros do jeito que eles pareciam quando ele estava assistindo minha figura no estacionamento. Com fome. Mas então, seu rosto se transformou e mudou de volta para o sorriso frio, auto satisfeito que ele usava e eu instantaneamente parei o que eu estava fazendo.

— O que diabos? — Eu exclamei, sacudindo de volta para uma posição sentada e sacudi os restos de minha breve fantasia. — Pare com isso.

Eu deslizei uma regata e um short antes de me arrastar de volta para a entrada para inspecionar a caixa. Meu estômago grunhiu, lembrando-me que eu não tive nada desde a Trail mix no almoço, então eu fiz um desvio para a cozinha para fazer um *patty veggie*[5] rápido e amassá-la entre dois pedaços de pão de grãos germinados. Então eu voltei para a caixa, com faca de carne na mão, fazendo o meu melhor para ver através da fita de embalagem entre mordidas.

Eventualmente, eu tenho a caixa aberta e começo a cavar através do conteúdo. Havia uma dúzia de caixas menores dentro. Parecia toda a linha de produtos da Plush de acordo com o catálogo também incluído. Eu não tinha certeza para o que era tudo, mas

---

[5] Receita feita com ervilha ou farinha de feijão fava, água e um legume de raiz ralado (por exemplo: beterraba, cenoura...)

eu decidi tomar o conselho de Bryce e conhecer os produtos que eu deveria estar tentando comercializar.

O primeiro passo foi ler cada rótulo do produto. Alguns anos atrás, eu tinha tido uma reação desagradável a um dos ingredientes em uma garrafa de perfume e resultou em erupções horríveis. Quando aconteceu pela primeira vez, lembro-me de estar extremamente irritada, mas, uma vez que eu fiz mais pesquisas sobre como desagradável alguns dos produtos químicos de beleza comuns são, eu decidi aceita como uma benção que meu corpo era alérgico. Desde então, eu tinha sido um pouco louca sobre ler os rótulos de tudo o que eu colocava, ou passava, no meu corpo.

Verifiquei os ingredientes listados e ofeguei quando vi BHA listado. Quando eu tinha feito a minha investigação inicial sobre os diferentes produtos químicos utilizados na maioria das maquiagens e produtos para o corpo, eu tinha lido sobre BHA e BHT, mas achei difícil acreditar que era realmente permitido ser usado em seres humanos, em primeiro lugar. Minha memória estava ligeiramente nebulosa, mas eu me lembrei de que ele tinha mostrado efeitos colaterais muito sérios em ensaios de pesquisa independentes, para não mencionar a maneira não ecológica como era criada.

Eu despejei a pilha de garrafas do meu colo de volta para a caixa e imediatamente fechei a tampa, colando-a frouxamente com os pedaços de fita que eu tinha cortado. O nó no meu estômago que mal havia parado desde dois dias atrás, quando o sr. Brighton foi lançado pela primeira vez no meu mundo, agora parecia duas vezes maior. Como eu poderia ser esperado para trabalhar em sua conta agora? Conhecer o uso do BHA mudou tudo. Novamente.

Sam inclinou a cabeça para mim, como se estivesse esperando uma resposta para o problema.

— Vou ter que arrumar as coisas com Rita amanhã. Os anúncios devem ser corrigidos. Eu fiz a minha parte, agora é hora de seguir em frente.

Sam se esticou e começou a lamber suas patas, claramente não preocupado com meu dilema ético.

Eu olhei para o relógio vermelho, que parecia vintage na parede da cozinha, gemendo quando eu percebi que já havia passado das dez horas e eu mal conseguiria seis horas de sono antes que eu tivesse que acordar e fazer tudo novamente. Eu me arrastei para fora do chão, coletei Sam que protestava em meus braços, e voltei para o meu quarto para ir para a cama.



— Como posso ajudá-la, Allison? — Rita me encarou em sua mesa.

Isso ia ser mais difícil do que eu esperava. Eu tomei uma respiração profunda e fiz o meu melhor para apresentar o meu caso de forma lógica. Eu expliquei que a reunião com a equipe de design tinha ido bem, e que os novos esboços que eu tinha mostrado mais cedo naquela manhã parecia ótimo, e então eu suavemente lhe lembrei que realmente, o meu trabalho — ou melhor, o trabalho que fui contratada para fazer — não tinha nada a ver com relações com clientes e gerenciamento de contas. No encerramento, eu queria ser liberada da conta da Plush e voltar ao treinamento sobre o trabalho de codificação.

Quando terminei minha defesa, fiquei em silêncio, esperando que ela revelasse meu destino.

— Eu entendo que o Sr. Brighton pode ser um cliente extremamente difícil de trabalhar. A conta da Plush passou por mais gerentes de contas do que eu posso contar nos curtos três anos que o Sr. Brighton tem estado com a nossa empresa. E eu também estou ciente de que isso não é o que você esperava quando você foi contratada. A verdade seja dita, não é o que eu preciso que você faça. Bryce promoveu você como um gênio de computador que seria capaz de ser preparada para executar o lado tecnológico de nossos esforços de marketing. Algo de que precisamos desesperadamente, já que agora está tudo um pouco voando no escuro e nem sequer perto de organizado.

Uma pequena bolha de esperança surgiu em minha mente, o sentimento de que meu ingresso à liberdade estava próximo.

— Mas, dito isto, não posso arriscar que o Sr. Brighton perca a sua fé, embora seja frágil, no que temos aqui, porque se ele for, também fazem seus milhões de dólares em publicidade. E, ele quer que você execute as coisas. Possivelmente você aprendeu uma lição valiosa sobre saber quando interceptar, e quando permanecer em silêncio. Suas palavras podem causar muitos problemas.

O último pedaço de esperança que eu havia estado apegada para ser lavada de debaixo de mim com a sua repreensão. Eu sabia que merecia. Manter minha boca fechada nunca tinha sido um ponto forte. Mas ter sua palestra me fez apenas querer me rebelar ainda mais — até que eu me lembrei do salário.

— Em outras palavras, Allison, seus talentos e habilidades estão emprestados ao Sr. Brighton até que ele diga o contrário. —

Sua expressão não mudou, mas um brilho em seus olhos revelou seu prazer em me ver renunciar à vontade de Brighton.

— Entendido — eu disse, uma vez eu tinha certeza que ela estava falando. Levantei-me do assento, preparando-me para partir.

— Só mais uma coisa — prosseguiu Rita, enquanto coloquei a mão na maçaneta da porta.

Eu me virei para encará-la. Desta vez ela sorriu.

Ah Merda.

— Sr. Brighton pediu nossa presença hoje à noite em um evento da empresa para a Plush. O lançamento oficial de sua linha feito, eu acredito. Espero que você possa reorganizar sua agenda para participar.

Senti minha mão involuntariamente se fechar em um punho. A voz na minha cabeça sacudiu fora um discurso rápido que começou com um "foda-se isso" e terminou com um "eu desisto" mas eu me controlo e tento me concentrar no fato de que se eu fizer isso, eu provavelmente custaria a Bryce o seu trabalho também e que não era algo que eu queria ser responsável.

— Isso não vai ser um problema — eu respondi, com os dentes cerrados.

— Excelente. Tenha em mente que mesmo que seja um evento privado, você estará representando nossa empresa esta noite, então por favor, concorde ao código de vestimenta black-tie e não abuse do open bar. — Ela sorriu docemente para mim e dobrou as mãos em cima da sua mesa.

Minhas unhas estavam cortando em minha palma e tomou todo o último pedaço de autocontrole para virar e sair da sem me

arremessar através da sua mesa e afundá-las em sua pele no lugar.

Voltei para minha mesa e vi Bryce empoleirado na borda. Ele recuou na minha entrada.

— Que diabos aconteceu com você? Parece que está pronta para explodir.

— Isso praticamente resume tudo. Ouça, tenho que sair daqui. Se Rita me perguntar onde fui, diga a ela que a Cinderella tem que ir se preparar para o baile.

— Cinderela? O baile? — Bryce arqueou as sobrancelhas. — Do que você está falando?

— Deixa pra lá. Basta me cobrir, ok?

— OK. Vejo você amanhã — ele respondeu. — Divirta-se no baile.

— Oh, vai ser maravilhoso.

Capítulo Seis

No momento em que cheguei em casa, devastei os meus armários e, posteriormente, cheguei à conclusão de que eu não tinha nada adequado para usar, e tinha menos de duas horas para chegar ao evento. Seria realmente útil se minha comparação sarcástica com Cinderela se tornasse realidade e uma fada madrinha viesse me resgatar. Pelo menos eu teria um vestido assassino e transporte adequado. Verifiquei o saldo da minha conta bancária online e suspirei com os números olhando para mim. Lamentável.

Curto tempo e dinheiro, eu decidi que o melhor plano seria bater na loja de remessa a dois quarteirões do meu apartamento. Antes de sair, mandei um texto de SOS para uma de minhas amigas, Hannah, implorando para ela me encontrar na loja. A maioria das garotas que eu conhecia eram namoradas de motociclistas que andam nos mesmos bares que eu faço nos fins de semana. Eu conheci Hannah a dois anos atrás. Ela estava namorando um cara chamado Lou, e nós batemos. Lou e ela terminaram não muito tempo depois disso, mas conseguimos ficar em contato. Hannah tinha uma vibe de glamour de Hollywood nela, e eu sabia que ela saberia o que vestir para algo como isso e ela é fantástica com o cabelo também.

Me arremessei do meu apartamento, arrastei a bunda até a loja e estava escavando freneticamente através dos racks cheios de roupas quando eu ouvi a voz de Hannah soar através da loja.

— Allie!

Nos abraçamos rapidamente.

— Obrigado por ter vindo. Eu sei que vai soar como uma louca total.

— Bem, sim. O que você está tentando fazer? Seu texto disse algo sobre uma festa de dedo do pé preto[6]? Eu sei que você está com algumas pessoas arrogantes, mas que diabos?

— Dedo do pé preto?

Ela pegou seu telefone e me mostrou o texto. Eu comecei a rir.

— Black-tie! Era suposto dizer uma festa Black-tie.

Hannah olhou para a tela e então de volta para mim e começou a rir.

— Você sabe, é muito triste que eu honestamente nem sequer considerei que foi autocorretor ido terrivelmente errado. Eu realmente pensei que era algo a ver com dedos do pé! Eu estava imaginando... bem, não importa, você nem quer saber. De qualquer forma, eu corri para cá para te salvar!

— Puta merda, Han, meus amigos não são tão ruins! — Eu disse depois que eu recuperei o meu fôlego de tanto rir. Segurei meu estômago e expliquei o motivo real de que precisava de sua ajuda.

— Cara, eu não vejo você por duas semanas e todo o inferno se solta.

— Fale-me sobre isso.

— Então, quando você diz que esse cara é quente, como quão quente? — Seus olhos estavam brilhando de interesse quando ela

---

[6] Em vez de escrever black-tie, o autor corretor mudou para black toe (dedo do pé preto).

implorou. — Eu não tenho nenhum a muito tempo, então eu preciso de todos os detalhes gostosos.

Eu rolei meus olhos para ela.

— Ele é louco, estúpido quente. Mas esse não é o ponto! Hannah, ele também é arrogante, frio, e um louco por controle completo!

— Aposto que você poderia soltá-lo — ela disse, me lançando uma piscadela. — Eu não posso acreditar que você não saiu com ele! Vamos, um tipo quente e rico quer te levar para um jantar elegante e você disse que não? Você deve ter pelo menos ido para obter um bife — err salada — livre desse negócio — ou o que quer que vocês, povos vegetarianos, comem.

— Hannah, foco! — Eu desliguei meu telefone para verificar a hora. Menos de duas horas agora.

— Tudo bem, tudo bem. O que você precisa com a minha ajuda? — Ela começou a escolher através das prateleiras de roupas, como se apenas percebesse que ela estava em uma loja de roupas. — Se você não dá uma merda sobre esse cara, então por que é tão importante que você pareça toda sexy hoje à noite? Isso só vai fazê-lo persegui-la mais e você sabe disso! Haha! Eu estava certa, você o quer!

— Oh, sim, estou morrendo de vontade de ser mais um de seus modelos *bimbo*[7] que ele nem vai se lembrar em uma semana. A única razão que eu estou jogando seu jogo é porque quanto mais cedo eu terminar este trabalho, mais cedo eu posso voltar para o meu trabalho real, e tirá-lo e seu drama fora da minha vida. Então,

---

[7] Mulheres bonitas e burras.

se isso significa jogar com um vestido para uma noite, que assim seja. Agora, você vai me ajudar ou não?

Hannah me estudou por um momento, seus olhos se estreitaram com consideração.

— Por favor?

Ela riu.

— É claro que eu vou te ajudar, mas ainda estou mantendo o meu dinheiro que vocês vão ter um caso antes que isso acabe.

— Anotado. E quanto a este? — Eu levantei um vestido de mangas compridas, comprimento até chão, azul marinho profundo para ela para inspecionar.

Ela enrugou o nariz.

— Talvez se você fosse minha avó. O que há com as mangas?

Eu pendurei o vestido de volta.

— Eu tenho que usar mangas para cobrir minha tatuagem. Eu não acho que eles iriam muito bem com essa multidão.

— Hmmm. — Ela assentiu e cavou de volta para o rack que ela estava esperando. — Que tal isso, então?

Ela levantou um vestido de cocktail curto e preto. O vestido em si era sem alças, mas tinha um envoltório separado que eu poderia usar sobre a parte de cima que cobriria meus braços e ombros, mas ainda mostraria um pequeno pedaço de pele nas minhas costas, adicionando um pequeno toque extra para um olhar de outra forma simples.

— Com seu cabelo enrolado, algum batom vermelho e lápis de olhos pretos — explicou Hannah. — Você vai ser um nocaute.

Eu virei a etiqueta, surpresa ao ver que custava apenas trinta e oito dólares. — Vendido!

Corremos pelo processo para pagamento e voltamos para meu apartamento onde Hannah aplicou a minha maquiagem sem esforço e deu ao meu cabelo preto, normalmente elegante, alguns cachos suaves e de aparência natural. Escorreguei o vestido, certificando-me de que toda a minha tinta estivesse coberta, e fiz um giro final no espelho.

— Obrigado novamente, Hannah. Você é uma salva-vidas. Muito melhor do que qualquer fada madrinha! — Eu acenei enquanto nós dois nos separamos em frente ao meu prédio enquanto ela ia para a esquerda e eu fui para a direita.

— Fique fora de problemas esta noite! — Ela acenou de volta.

Caminhei pela rua, sabendo que se alguém estivesse com problemas esta noite, seria o Sr. Brighton. Se eu tivesse uma chance de ficar sozinha com ele — e havia uma chance de 99,9% de que isso acontecesse — eu iria me certificar de que ele soubesse exatamente o que eu pensava dele e de sua linha de produtos cancerígenos. Uma vez que ele soubesse como eu realmente me sentia sobre seus produtos, talvez ele percebesse que eu não sou a garota certa para o trabalho depois de tudo e este pesadelo poderia finalmente terminar.



Eu fiz meu elegantemente atrasado — agradeça ao meu sistema estúpido de GPS — entrando com, aproximadamente, vinte minutos de evento. Eu fui escoltada para uma mesa e acomodada apenas quando o sr. Brighton foi apresentado e subiu ao palco para fazer sua apresentação. Cuidei de um coquetel e bati

com minhas unhas ao longo da borda da mesa, incapaz de conter minha irritação.

— Boa noite. Obrigado a todos por estarem aqui comigo para celebrar o lançamento da coleção de outono da Plush. Esta empresa era a criação de meu pai, e eu espero que ele ficasse orgulhe desta última reencarnação se ele estivesse aqui para vê-la.

Seu pai morreu? Pelo menos foi isso que pareceu. Parei de bater na mesa e me inclinei para focar meu rosto enquanto ele falava. A nuvem arrogante que eu estava tão acostumada a ver ao redor dele parecia ter desaparecido, por uma vez. Parecia humilde e autêntico. Eu esperava que sua pessoa com terno e gravata fosse ampliada para magnifica quando todos os olhos estavam sobre ele. Me surpreendeu vê-lo assim.

— Quero agradecer a todos vocês aqui esta noite por fazer parte desta empresa e por ajudar o legado do meu pai a crescer e evoluir. Obrigado. Não vou aborrecê-los com um longo discurso. Por favor, divirtam-se.

Ele acenou para a multidão e, bem quando ele se virou para sair do palco, seus olhos encontraram os meus e ele congelou, oferecendo um sorriso caloroso. Meu estômago caiu e meu coração começou a acelerar. Eu sorri de volta e então deixei o meu olhar cai na mesa na minha frente. Eu não tinha que vê-lo para saber que ele estava indo em minha direção. Algo sobre o ar, o salão, me disse que ele estava se aproximando. No entanto, quando eu finalmente ousei olhar para cima, ele tinha ido embora.

— Boa noite, senhorita Rand — sua voz ronronou em meu ouvido. Eu me ergui em meu assento e me ajeitei para encontrá-lo sentado ao meu lado.

Eu odiava o quão nervosa eu me sentia, estando tão perto dele, mas eu não podia evitar. Ele me dominou. Ele cheirava a céu e o calor de seu corpo irradiava dele e parecia me engolir, mesmo que não estivéssemos nos tocando. Sentei-me na cadeira, esperando que alguma distância física me ajudasse a pensar mais claramente.

— Allison está bem, sr. Brighton.

— Por favor, me chame Cooper. Eu não gosto de toda esta formalidade entre nós. Você sabe, eu não sou um cara mau, uma vez que você começa a me conhecer. — Ele sorriu para mim. — Não sei bem como é que nos tornamos péssimos uns com os outros.

Toda a minha fachada de garota fodona falhou naquele momento e eu me vi totalmente sem palavras.

Ele riu suavemente antes de dizer:

— Tudo bem, eu entendo, você não está interessada. Você não pode me culpar por tentar. Eu nunca conheci ninguém como você antes. Você me deixa bastante confuso, Allison.

Eu tentei resistir, mas maldição, eu amei o jeito que ele disse meu nome.

— E por que isto? O que exatamente é tão intrigante sobre mim? Que eu tenho um cérebro, e opiniões? — Eu perguntei, tentando injetar um pouco da minha rebeldia anterior de volta em minha voz. — Ouvi dizer que não é algo que você normalmente quer.

Ele se recostou na cadeira e seu sorriso desapareceu.

— Por que você me detesta tanto? — Ele zombou. — Eu o ofendi de alguma forma?

— Você não fez nada para me ofender — e você não vai, porque eu não vou deixar você. Eu sei tudo sobre caras como você. E pelo que eu ouvi, posso dizer-lhe que não faria uma boa correspondência, então você está desperdiçando seu tempo tentando me encantar. Não estou impressionada. Eu não saio com ricos, típicos playboys por uma razão.

— E isso é baseado em quê? Fofocas de refrigerador de água? Excelentes fontes que você tem lá, um bando de secretários entediados e assistentes inventando ficção sobre as pessoas que desejam que possam ser — ele disparou de volta. — Para o registro, eu estava interessado em você, *porque* você tem um cérebro e opiniões, apesar de parecer que não. — Dito isto, ele ficou da mesa e saiu. Várias pessoas próximas provavelmente tinham ouvido o que ele havia dito e eu podia sentir seus olhos em mim.

Eu me desculpei na mesa e corri para o banheiro, onde eu me borrifei em uma das pias e esperei meu coração parar de correr. Sinto-me estúpida e infantil escondida no banheiro, mas eu não sabia mais o que fazer. Uma vez eu me acalmei, fiz uma rápida maquiagem no espelho e abri a porta do banheiro. Cooper estava esperando por mim assim que eu entrei no corredor mal iluminado. Eu encostei instantaneamente contra a parede, minhas pontas dos dedos deslizam pela superfície lisa como se me ancorasse no lugar.

— Como você sabia que eu estaria aqui?

— As mulheres sempre vão ao banheiro quando estão chateadas — ele disse em uma voz profunda e rouca. Parecia mais áspero do que antes e tive a impressão nítida de que bebeu uma ou duas bebidas antes de vir atrás de mim.

— Desculpe, eu não deveria ter feito uma cena assim — eu disse. — Tenho certeza que você é um cara bastante legal, eu não estou interessado frente da minha chefe, no meu segundo dia no trabalho — eu me apressei a explicar. — Você apareceu lá, com armas flamejantes, e quando você em ninguém agora. Não é realmente pessoal. Bem, ok, é um pouco pessoal.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

— Como assim?

— Você me humilhou na tentou me classificar como uma menina de café muda, eu tive que lutar de volta. Não é da minha natureza tomar esse tipo de coisa.

— Não mais — eu adicionei, depois de uma batida.

— Sinto muito, senhorita Rand. Tive um dia difícil. Um ano difícil, para ser mais precisa. — Fez uma pausa e passou a mão pelos cabelos grossos e castanhos. — Mas você tem razão, não foi culpa sua, e eu não deveria ter jogado a minha frustração em você.

Eu não sabia como responder, então encolhi os ombros.

— Então podemos chamar como um cessar-fogo oficial? — Ele perguntou, dando um passo mais perto de mim.

— Escute — eu comecei, colocando uma mão entre nós. Ele estava perigosamente bonito em seu terno, como todos os James Bonds embrulhado em um delicioso pacote. E eu me conhecia o suficiente para saber que se eu me aproximasse o suficiente para tocá-lo, eu não iria parar. — Vamos manter esse profissional. Faça

o seu trabalho, deixe-me fazer o meu, e quando tudo estiver resolvido, você me deixa voltar para o que eu deveria estar fazendo.

Ele fechou o espaço restante entre nós de uma só vez e se apoiou com uma mão na parede acima da minha cabeça quando ele se inclinou para perto de mim.

— E se eu não quiser?

Minha respiração ficou presa em meu peito enquanto eu lutava para não ofegar.

— Não quiser o que. Sr. Brighton?

Ele abaixou a cabeça antes de responder, até que seus lábios estavam apenas escovando na orelha.

— E se eu não quiser deixar você ir?

A respiração que eu estava segurando, escapou em um suspiro e antes que eu pudesse reagir, seus lábios estavam sobre os meus em um beijo agressivo, invasivo e desesperado. Eu fiquei na ponta dos pés dos meus saltos e deixei meu corpo bater no seu, minhas curvas suaves apertando contra seu corpo firme quando o beijo se aprofundou e tornou-se mais frenético. Sua mão livre tremeu nas minhas costas para a tira de pele nua e debaixo do fino tecido que envolve os meus ombros. As pontas de seus dedos eram delicadas em minha pele, apesar da aspereza de seu beijo. Seus lábios deixaram os meus e começaram a rastrear até meu ouvido. Coloquei minha cabeça contra a parede, ofegante enquanto ele mordiscava e sugava o lóbulo da minha orelha. Um gemido pequeno escapou dos meus lábios e ele respondeu me pressionando contra a parede e movendo seus lábios mais baixo em meu pescoço. Suas mãos começaram a puxar o bolero dos meus ombros e a sensação do tecido macio deslizando pelo meu

ombro foi suficiente para me sacudir de volta à consciência. O pânico do meu segredo sendo revelado foi como um balde de água gelada sobre a minha cabeça.

— Deixe-me ir — eu disse, não reconhecendo minha própria voz quando ecoou pelo corredor vazio.

Cooper imediatamente me soltou e afastou-se sem uma palavra, mas quando seus olhos encontraram os meus, eles estavam selvagens com desejo.

Corri minhas mãos ao longo do meu vestido e do bolero, certificando-me de que tudo parecia certo, e mais importante, que minhas tatuagens estavam cobertas.

— Desculpe, mas não posso fazer isso.

— Por que não?

Eu olhei para o corredor por um segundo antes de trazer meus olhos de volta para os dele.

— Eu simplesmente não posso, por favor, confie em mim.

Ele parecia pronto para discutir, mas então seu rosto mudou novamente e ele acenou com a cabeça. Ele nem sequer se deu ao trabalho de endireitar sua jaqueta ou gravata. Minha mente piscou voltando a repetir o modo como ele se parecia contra mim e uma onda de calor escorregou pelo meu estômago. Eu desejava poder desligar meu cérebro paranoico e simplesmente voltar para seus braços, entregando-me ao prazer e à sensação de ser desejada. Ele estava embriagado. Mas eu sabia que isso nunca seria suficiente.

— Deixe-me levá-la para fora — ele disse, oferecendo-me seu braço.

— Não há necessidade. Eu o deixei longe de seus convidados o suficiente. Boa noite, Sr. Brighton.

Ele abriu a boca para discutir, mas acabou por dizer:

— Boa noite, Allison.

Capítulo Sete

— Você ouviu o que aconteceu na festa de lançamento da Plush ontem à noite?

Eu me sentei mais reta no meu assento. Eu tinha afundado sobre uma das mesas de sala de descanso pela maior parte da meia hora, evitando a caixa de entrada do meu e-mail, Rita, e Bryce — nessa ordem. Quase saí quando o grupo de secretárias entrou, sem vontade de ouvir a conversa. Mas, no novo tópico, meus ouvidos se animaram até mesmo quando senti meu estômago cair, com certeza eu sabia o que viria a seguir.

— Não! Diga-me! — Outra voz exigiu.

— Bem, Becca estava lá em um encontro, um cara muito rico. De qualquer forma, ela disse a Jeannie, que me disse, que Cooper Brighton estava lá, totalmente se pegando, com algum pintinho fora do banheiro.

Eu reprimi uma risada e me acostumei com um revirar de olhos. Às vezes, eu sentia como se estivesse dentro de um buraco de minhoca e acabasse no colégio.

— E daí? Ele está sempre com outra mulher. Cada evento ele tem uma nova oferecida.

— Não, não, isso era diferente.

— Como?

— A garota com quem ele trabalha *aqui*!

Todos eles ofegaram em aparente horror. Encolhi em meu assento e afastei o meu rosto, sentindo minhas bochechas esquentarem.

— De jeito nenhum! Quem é ela?

— Becca disse que há uma nova garota que tem trabalhado com ele na nova campanha, então é provavelmente ela, mas, pelo que eu ouvi, eu não acho que ela seja realmente seu tipo.

— Bem, quem quer que seja, é melhor que Rita não descubra.

Todos explodiram em um cacarejo.

— Não brinca! — Uma delas acrescentou.

Eles ainda estavam rindo e sussurrando uma para a outra enquanto saíam da sala de descanso, as xícaras de café se encheram e voltaram para seus postos. Peguei a minha barra de granola e caneca de café e me entreguei ao fato de que eu tinha que conversar com Bryce sobre o que aconteceu e consegui o seu conselho sobre o que fazer em seguida.

Convenientemente, ele já estava esperando por mim de volta ao meu cubículo. Bem, mais exatamente, ele estava passeando ao longo da parede, examinando o escritório. Assim que me viu, saltou.

— Onde você esteve? — Ele sibilou. — Estive procurando por você a manhã toda.

— Qual é o problema com você? — Eu disse, olhando para a mão dele que segurava firmemente meu braço.

— Desculpe — ele me soltou. — Mas precisamos conversar. Agora. Meu escritório.

— OK.

Eu segui de perto atrás dele enquanto nos dirigíamos ao seu escritório. Uma vez lá, ele fechou a porta atrás de nós e deixou cair as cortinas para que ninguém pudesse nos ver lá dentro.

— O que diabos você estava pensando? — Ele girou ao redor e me encarou.

Eu olhei para ele.

— Do que você está falando?

— Eu pensei ter deixado claro que você deveria manter o Sr. Brighton feliz até que todo esse drama explodisse. Eu também *pensei* ter deixado claro que você não está sob nenhuma circunstância em uma posição onde você possa se envolver com ele! — Ele passou as mãos pelo cabelo curto antes de voltar seu olhar feroz para mim.

— Nada aconteceu — eu respondi, lutando para conter o grito frustrado que estava borbulhando dentro de mim.

— Não minta para mim. Estou arriscando meu trabalho para te ajudar. Eu mereço a verdade. — Bryce sentou em sua cadeira.

Olhei para os meus sapatos e virei as ideias em minha mente, tentando ganhar tempo enquanto tentava pensar em como dizer o que eu precisava dizer a ele.

— Você o beijou ou não o beijou na festa ontem à noite?

Minha cabeça levantou.

— Sim, mas não é o que você pensa. Eu não queria beijá-lo! Ele me beijou!

— Então ele se forçou contra você? É isso que você está me dizendo? Se assim for, precisamos ir a Rita agora mesmo.

A lembrança do beijo que tinha assombrado meus pensamentos durante toda a noite se repetindo pela milionésima vez e um arrepio de eletricidade formigou pelo o meu corpo.

— Não — eu admiti. — Ele não fez. Eu não sei o que aconteceu, as coisas simplesmente saíram do controle. Foi só um minuto... eu acho.

Bryce enterrou o rosto em suas mãos.

— Eu não sei como consertar isso para você. Existem políticas rígidas aqui e a violação de que pode e irá resultar em sua rescisão.

As ameaças de Rita de demitir Bryce tocaram em minha mente enquanto eu, impotente, observava sua angústia.

— Rita sabe?

— Ainda não, mas logo ela vai.

— Ok, segure firme. Eu vou consertar isso. — Eu me levantei e escapei da sala antes que Bryce pudesse terminar sua frase que eu tenho certeza que era uma ordem para me sentar de volta.

Voltei para a minha mesa o suficiente para pegar minha bolsa e depois desci para o meu carro. Eu poderia jurar que ouvi vozes sussurrando e silenciadas enquanto eu serpenteava pelo departamento no meu caminho para o elevador, mas eu mantive minha cabeça para baixo e me apressei. Uma vez no meu carro, disquei para Cooper no meu celular. Sua secretária me disse que não estava disponível, mas se ofereceu para me colocar em seu correio de voz. Eu recusei e desliguei. Eu examinei meu e-mail e em uma das antigas mensagens encontrei seu celular. Disquei e esperei, mas também foi para o correio de voz. Sem saber o que dizer, desliguei. Ninguém estava na área de estacionamento, mas eu estava inquieta com a paranoia quando meus olhos dispararam de um canto do lugar para o outro. Meus dedos tocaram uma batida nervosa no volante enquanto meu cérebro planejava.

Depois de alguns minutos cozinhando, eu finalmente pensei em uma ideia. Eu me inclinei pelo assento do passageiro e tirei o meu laptop da minha bolsa. Eu o peguei, continuando vigiava enquanto ele atravessou as telas de carregamento.

— Finalmente — eu disse para o carro vazio quando o toque que estava ligado soou. Eu abri algumas janelas e deixei o meu cérebro hacker assumir. Eu entrei em seu celular com o meu programa e deixei o computador fazer o resto. Em poucos minutos, eu tinha uma faixa em tempo real do sinal de GPS do seu telefone. Eu o liguei em um aplicativo de direção e encontrei sua localização:

Sweet Theats Pastries

O que...?

Então o Sr. Corpo Quente tem um dente doce. Interessante.

Eu virei o carro em sentido inverso e saí do estacionamento.

Vinte minutos depois, eu puxei para fora de um shopping center e estacionei na frente da padaria. Eu avistei o carro que eu tinha procurado quando eu seguir para a porta da frente. O monólogo que eu tinha mentalmente preparado durante a viagem estava ricocheteando em minha mente a cada passo.

Abri a porta da loja e fui cumprimentada por uma garota no balcão da frente, mas antes que eu pudesse responder, fui cortada por um Cooper que estava surpreso, sentado em uma pequena mesa perto da janela da frente.

— O que você está fazendo aqui?

Eu caí no assento em frente a ele.

— Eu preciso falar com você e você não estava respondendo minhas chamadas.

— Como você sabia que eu estava aqui? A minha assistente lhe contou?

Eu balancei a cabeça.

— Não importa como. Preciso que você me escute agora.

Ele se eriçou e se sentou na cadeira. Sob quaisquer outras circunstâncias, a sua expressão apagada para mim quando interrompi o café e doces provavelmente teria sido hilariante, mas nesse momento só alimentou a minha frustração.

— Você precisa ligar para Rita e dizer-lhe que a fofoca é só isso — fofocas. Nós não fizemos nada de inadequado no evento, você gosta de trabalhar comigo, e Bryce também, e que está tudo bem.

Agarrei seu telefone celular que estava deitado na mesa perto de sua xícara de café, virei para seus contatos, puxei a extensão direta de Rita, e dei-lhe o telefone de volta.

— Aqui.

Ele tirou o telefone das minhas mãos.

— O que você acha que está fazendo? — Ele rosnou, sua voz baixa e perigosa.

Eu admito, eu tinha saído do roteiro um pouco, e muito possivelmente um "por favor" poderia ter ajudado o meu caso, mas no final do dia, o que eu estava pedindo — ok, exigindo — não era muito, considerando o quão completamente estragada e complicada ele havia feito da minha vida desde que entrou nela há uma semana.

Ficou de pé da mesa e enfiou o telefone no bolso. Ele abriu a carteira, jogou um monte de dinheiro na mesa.

— Levante-se — disse-me ele.

Antes que eu pudesse discutir, ele se afastou de mim e eu assisti quando sua expressão inteira se transformou em um sorriso educado e ele acenou seus agradecimentos à mulher no balcão. Ela parecia completamente confusa por tudo o que ela estava testemunhando, mas ela devolveu seu sorriso e disse adeus.

— Vamos — ele me disse de novo, seu rosto de volta à pedra.

Levantei-me e segui-o quando ele saiu da loja, atravessando a porta enquanto a segurava. Quando estávamos lá fora, ele agarrou meu cotovelo com uma mão. Ele manteve firme, mas não apertado, e orientou-me para o seu carro.

— Entre — ele disse depois de abrir a porta do passageiro.

— O que há com esse homem das cavernas e essa coisa de duas sílabas? — Eu perguntei, parando perto do carro e ancorando meus pés no pavimento, silenciosamente me recusando a dar mais um passo. — Levante-se, vamos, entre? Acho que não. Você quer falar? Ótimo! Mas você pode fazê-lo aqui mesmo. Não vou a lugar nenhum com você.

Um lampejo de choque piscou em seus olhos, mas ele recuou. Ele bateu a porta do carro e foi para o lado do motorista.

— Se você quiser falar de negócios, será conduzido em meu escritório. — Dito isto, ele abriu a porta e entrou no carro. — Eu estarei esperando por você lá, assim que você se acalmar e deixar cair sua expressão amadora.

— Ugh — eu gemi. — Tudo bem! — Eu abri a porta do carro e me joguei no assento do passageiro. Ele silenciosamente esperou que eu me encaixasse antes que ele acelerasse o motor e saísse do estacionamento. Nós não falamos durante o trajeto. Cruzei os

braços e olhei pela janela, apertando o mais perto possível da porta do lado do passageiro.

Eu nunca tinha estado em seu escritório antes, mas não havia dúvida quando chegamos ao arranha-céu reluzente no coração da cidade poucos minutos depois. Um sinal enorme com letras verdes estava aninhado contra o edifício no topo: "Brighton Enterprises". Eu fiz o meu melhor para mascarar a minha impressão, perguntando por que eu nunca tinha ligado os pontos antes disto. Eu tinha ouvido falar de Brighton Enterprises.

Paramos e um porteiro correu para abrir a porta para mim. Cooper saiu e cruzou na frente do carro para encontrar o jovem, seu sorriso amigável de volta no lugar.

— Obrigado, Jackson. Você se importaria? — Ele levantou as chaves.

Jackson sorriu e deu um aceno de cabeça.

— Claro, sr. Brighton.

— Obrigado. — Ele se voltou para mim. — Devemos?

Eu rosnei para mim mesma, mas permiti que ele guiasse caminhada até a frente do enorme edifício, esperando apenas tempo suficiente para outro homem abrir a porta para nós quando chegamos a poucos metros.

— Obrigado, Tom — ele disse com um aceno de cabeça.

Assim que entramos no edifício, ele tomou a dianteira e eu o segui alguns passos atrás, observando como ele interagiu com as pessoas que atravessaram o nosso caminho. Fiquei surpresa ao vê-lo cumprimentar todos pelo nome. Entramos no elevador e ele garantiu que ele estivesse vazio. Ele apertou o andar, no número 62, e ficamos em um silêncio constrangido enquanto subíamos. O

único som foi o silencioso *whoosh* do elevador e o *dinging*, quando nós paramos em diferentes andares para deixar outros entrarem e sairem. Todos eles indo para o seu trabalho diário, completamente alheios ao vulcão de tensão entre Cooper e eu — a tensão frustrada que parecia construir com cada andar. Cooper estava quieto e ao olhar para ele, ele parecia normal — ou pelo menos o que eu imaginava ser normal — mas a energia que irradiava dele era como uma mola bem apertada, pronta para explodir.

Depois do que parecia ser o passeio de elevador mais longo da minha vida, estávamos sozinhos quando a campainha do andar 62 soou. Cooper me conduziu de novo para a frente e colocou a mão na parte inferior das minhas costas por apenas um piscar de olhos para me indicar para virar à esquerda. Eu caminhei para a frente e parei alguns metros mais tarde, em frente a uma grande escrivaninha, onde a sua assistente — eu estou assumindo isso — estava sentava, digitando em um teclado.

Não era surpresa... ela era uma loira esbelta, vestida de preto, com joias de ouro amarelo contrastando com o seu bronzeado e seus olhos verdes.

— Sr. Brighton! — Disse ela, quando ele apareceu ao meu lado. O brilho de adoração em seus olhos enquanto ela cumprimentou a ambos me revoltou e também enviou um pico de ciúme através de mim.

Eu sacudi isso e apliquei um olhar com igual adulação em meu rosto quando ela se virou para me dar uma analisada.

— Boa tarde, Kimberly. Por favor, mantenha todas as minhas chamadas.

Ela assentiu com a cabeça e, embora seu sorriso se mantivesse, eu podia ver um lampejo de repugnância piscando na minha direção enquanto eu passava por ela e seguia Cooper em seu escritório.

Ele fechou a porta atrás de mim e eu entrei na sala grande. Eram grandes janelas em vez de paredes que oferece uma vista espetacular da cidade. Como uma traça por uma chama, eu me aproximei e não consegui esconder meu espanto por mais tempo. Tudo isso estava começando a parecer realmente surreal. Acho que não devia ter esperado nada menos para um milionário, ou talvez até para o escritório de um bilionário, mas, novamente, eu realmente não tinha pensado muito nem imaginado antes.

— Você tem minha atenção — a voz de Cooper chamou-me do outro lado da sala.

Afastei-me da janela e o encontrei encostado à mesa, com os braços cruzados sobre o peito. Sua expressão era neutra, ilegível.

— Eu já lhe disse o que eu quero. Eu nem sei por que você teve que me trazer aqui. Só para mostrar o seu escritório de fantasia e sua visão, eu acho. — Eu tentei manter a minha voz afiada, exigindo sua atenção e respeito, mas sua calma exterior não estava me deixando muito para trabalhar. Eu estava começando a me sentir como uma criança impaciente, pisando meus pés e lançando uma birra.

Ele grunhiu.

— Você nunca deixa sua guarda baixa e desliga o modo de ataque que você está usando?

Sua pergunta me surpreendeu e eu procurei uma resposta. Meus dedos começaram a mexer na borda das mangas do casaco.

Cooper saiu de sua mesa e atravessou o quarto até mim. Em um instante, eu sabia o que iria aconteceria a seguir, mas eu não podia — ou não iria — parar.

— Você é linda demais para ser tão aborrecida — disse ele.

Eu não poderia parar o que aconteceu em seguida. Em um piscar de olhos, suas mãos estavam na minha cintura, deslizando por meus quadris. Sua colônia estava enchendo meu nariz, nublando meus sentidos, seu toque quente e hipnótico quando suas pontas dos dedos perambulavam em torno de minha bunda e então para cima da minha espinha.

— Eu preciso de você.

Minha voz se prendeu na garganta em suas palavras e eu não pude falar. Meus olhos brilharam em direção à porta, subitamente consciente do meu entorno, uma multidão cheia de pessoas esperando na porta, provavelmente esperando para falar com ele.

Seu rosto baixou para o meu e seus lábios encontraram seu caminho até o meu pescoço. Ele gemeu quando ele respirou profundamente, beijando o ponto abaixo da minha orelha antes de sua língua se mover para cima e atravessando o lóbulo da orelha, enviando uma sacudida de prazer através de todo o meu corpo. Minhas pernas se sentiram como se estivessem prestes a saírem e eu relaxei meu corpo no seu. Ele envolveu seus braços em torno de mim e trouxe sua boca para a minha, apoiando-me contra a parede.

Senti suas mãos vaguearem para cima pelas minhas costas e descansarem na parte superior da minha bunda, uma leve pressão agarrando-me e puxando meus quadris em direção a dele.

Nossos lábios derreteram juntos e eu senti um desespero acordar dentro de mim quando eu correspondi a sua intensidade, cada vez mais feroz com cada conexão. Eu envolvi meus braços entre nós e comecei a explorar seu corpo. Minhas pontas dos dedos roçaram seu estômago, desfrutando da firmeza, da dureza e da suavidade do seu abdômen. Eu freneticamente comecei a puxar o tecido de sua camisa que estava enfiada em suas calças pretas. Eu finalmente liberei e corri minhas mãos sob a borda para tocar sua pele.

Oh.

Porra.

Ele inalou enquanto minhas mãos trabalhavam em seu estômago e depois deslizava para baixo, na cintura de suas calças, implorando para ir mais baixo, minhas mãos prometiam prazer a ele a cada golpe. Ele se afastou dos meus lábios apenas tempo suficiente para furiosamente jogar fora sua jaqueta. Instintivamente, meus dedos foram para os botões da sua camisa e comecei a liberar cada um, enquanto ele trabalhava para deslizar o meu casaco para baixo e fora de meus ombros. Uma vez removido, ele o atirou para se juntar a sua jaqueta no chão e ele trabalhou nos botões da minha blusa com os dedos, enquanto sua boca continuava a beijar e lamber meu pescoço e para abaixar na minha clavícula. Quando eu terminei o último de seus botões da sua camisa, empurrei a camisa afastada, minhas mãos que deslizam para baixo dos seus ombros e braços musculosos, praticamente ronronando em antecipação.

Seus lábios estavam de volta nos meus, beliscando meu lábio inferior antes dele se afastar para deslizar minha camisa. Eu

estava vestindo uma camisola preta por baixo, mas uma vez que a camisa foi deslizando pelos meus ombros e meus braços, toda a minha manga tatuagem foi revelada à luz do sol inundando a sala das janelas enormes. Cooper recuou rapidamente e meu estômago se afundou. Um piscar de pânico sacudiu através de mim com o olhar em seu rosto quando seus olhos tomaram o design colorido, para a tinta no meu corpo.

— Uau — foi tudo o que ele disse.

Eu me afastei, de repente envergonhada. Eu comecei a inclinar-me para pegar minha camisa do chão, mas ele me parou, colocando uma de suas mãos na minha cintura.

— Não, deixe-me ver você.

Segui seus olhos enquanto eles percorriam meu corpo e, embora ainda estivesse coberta de roupas, nunca me senti mais exposto. Não saber seus pensamentos enquanto me olhava estava me enchendo de ansiedade enquanto eu o observava.

— Diga alguma coisa — sussurrei.

— Você é linda. — Seus dedos alcançaram a barra da minha camisola e puxaram-na para cima, lentamente, sobre a minha cabeça e ele segurou por uma fração de segundo antes de deixá-la cair ao chão com o resto das roupas aos nossos pés. Sem outra palavra, ele estendeu a mão e encontrou o zíper da minha saia e o único som foi o zíper sendo abaixado enquanto ele olhava nos meus olhos, seus próprios olhos mais escuros do que eu jamais vira. Ele deslizou a saia para baixo para revelar minha calcinha de renda preta e o cinta-liga que estava segurando minhas meias pretas e altas na coxa.

— Porra — ele suspirou. Seus dedos traçaram as grandes tatuagens que começaram no meu lado esquerdo, nas minhas costelas, e correu para baixo ao longo do meu lado e sobre o meu quadril, terminando na minha coxa. Segurei minha respiração enquanto ele tomava tudo, não tinha certeza do que ele estava pensando.

Seus olhos encontraram os meus e eles ainda estavam cheios de desejo e saudade. Em um instante, seus lábios voltaram para os meus e ele me empurrou contra a parede com uma paixão renovada. Suas mãos deslizaram para cima de minhas costelas e as pontas dos seus dedos deslizaram sob as curvas dos meus seios. Eu tremi com antecipação. Meus dedos estavam correndo ao longo de sua pele, sentindo cada músculo enquanto eles se flexionavam e se moviam.

Ele soltou os ganchos do meu sutiã e senti meus seios saltar enquanto ele o deixava cair no chão. Por um momento me perguntei o que ele pensava deles, sem um sutiã. Ele colocou uma palma em cada um e acariciou a pele, enviando arrepios na minha espinha e eu pressionei contra a parede para me estabilizar. Meu corpo estava implorando por libertação quando ele tocou e me provocou. Eu queria que ele me levasse. Minha mente estava cambaleando, incapaz de acompanhar tudo o que estava acontecendo.

Como se estivesse lendo meus pensamentos — ou talvez ele estivesse apenas lendo meu corpo — Cooper se esticou e me levantou do chão. Enrolei minhas pernas em torno de seus quadris e ele me levou pela sala de volta para sua mesa. Ele me sentou na beira dela e imediatamente mexeu seus polegares na borda da

minha calcinha. Seus olhos encontraram os meus, parando por apenas um momento, antes que ele começasse a deslizar o tecido delicado para baixo. Eu me ergui e ele a deslizou pelos meus quadris e, em seguida, para baixo das minhas coxas. Uma vez removida, ele se ajoelhou diante de mim e gentilmente afastou minhas pernas.

Hesitei brevemente, a vulnerabilidade me paralisou, mas a urgência, a necessidade de ser tocada superou minha timidez. Ele beijou uma trilha ao longo da parte interna da minha coxa, ambas as mãos descansando em meus quadris nus.

Eu levantei, silenciosamente implorando por ele. Ele passou um dedo sobre minha pele lisa e molhada. Seu toque era agonizantemente leve e eu gemi. Seu dedo entrou em mim lentamente e profundamente e eu me senti apertar, ansiando pela sua boca. Finalmente, ele trouxe seus lábios para mim e eu exalei bruscamente pela sensação. Ele usou seus dedos para espalhar gentilmente meus lábios e usou sua língua para lamber a umidade.

— Ahhh merda — eu gemi, arqueando minhas costas e deitando minha cabeça para trás.

— Diga meu nome — ele dirigiu.

Ele abaixou seus lábios para mim e então deslizou dois dedos profundamente dentro de mim.

— Cooper! — Eu gritei.

— Você gosta disso?

Inspirei nitidamente e acenei freneticamente.

— Mais, por favor continue.

Ele continuou, cada movimento de sua língua me enviando cada vez mais alto, mais perto do ponto de ruptura. Eu não conseguia parar de gemer e ofegar alto. Minhas mãos descansaram em suas costas, minhas unhas cavando na pele nua de seus ombros quando eu me aproximava e chegava mais perto da libertação. Ele respondeu sugando um pouco mais no meu clitóris e eu arqueei enquanto eu quebrei na borda, soltando as unhas e começando a tremer quando eu vinha duro.

Eu ainda estava tremendo com cada onda de prazer quando ele estava de pé e puxou para baixo suas calças e cuecas boxer, eu ouvi-lo deslizar o preservativo e, em seguida, sem mais hesitação, ele entrou em mim duro.

— Foda-se! — Eu gritei. Envolvi minhas pernas ao redor dele e puxei-o para mais perto. Ele empurrou para dentro e para fora, mais e mais duro, quando eu agarrei em seus quadris firmemente. Ele gemeu, rangendo os dentes, as pontas dos dedos escavando em meus quadris carnudos quando ele terminou de gozar.

Descansei minha cabeça contra seu peito nu e nenhum de nós diz uma palavra por um minuto enquanto esperávamos que nossa respiração voltasse ao normal.

De repente, eu me senti desconfortável e não sei o que fazer ou dizer, em seguida. Eu queria que ele fizesse o próximo passo, embora, eu não soubesse que movimento eu queria que ele fizesse exatamente — qualquer coisa para quebrar a tensão incômoda que havia se estabelecido entre nós no rescaldo do que tinha acabado de acontecer.

Depois de mais alguns minutos de silêncio, Cooper recuou e puxou as calças de volta. Ele me deu um olhar longo e eu tentei

cobrir meu corpo o melhor que pude, mas era meio desesperado. Não importa de que maneira eu me sentei ou o que eu cobri com minhas mãos, eu fui exposta.

Como se sentisse o meu desconforto, Cooper retirou-se para o banheiro privativo. Uma vez sozinha, eu freneticamente me vesti, empurrando minha calcinha molhada em minha bolsa. Ouvi a água ligar no banheiro anexo e me perguntei se eu deveria sair antes que ele voltasse. Perguntando-me se talvez ele estivesse tomando seu tempo de propósito, na esperança de que eu não estivesse aqui quando ele voltasse.

Dei-me um último tapinha para me certificar de que eu estava tão bem quanto eu poderia conseguir, considerando todas as coisas, e depois alcancei a maçaneta da porta. Assim que meus dedos se envolveram, a porta do banheiro se abriu e Cooper saiu.

— Partindo tão cedo? — Perguntou.

Apertei minhas pálpebras, desejando ter sido um pouco mais rápido na minha fuga. Este foi tão além incompreensível. Quero dizer, o sexo foi incrível. Eu mal podia ficar sem as minhas pernas se sentindo como Jell-o[8], mas isso não era o ponto.

O ponto era... Eu tinha originalmente vindo para o seu escritório para descomplicar as coisas, para me certificar de que todos sabiam que nada estava acontecendo. E então... isto aconteceu. Ugh.

O que diabos está errado comigo? Eu me perguntava em silêncio.

---

[8] Marca de gelatina.

Minha única defesa parecia ser colocar a minha guarda de volta e me esconder atrás da minha máscara normal, sarcástica, ousada e rebelde.

— Existe normalmente uma cesta de presente? Ou algum outro tipo de presente de despedida para seus visitantes especiais? — Eu perguntei, voltando-me para ele, fazendo o meu melhor para tornar minha expressão tão vazia quanto possível.

Ele me olhou como se eu tivesse acabado de dar um tapa na cara dele.

— Uau... então é assim que você quer jogar isso?

— Jogar o que? — Eu perguntei, sem saber se eu queria uma resposta.

— Nada, Allison. Você acabou de dizer...

— Eu preciso voltar ao trabalho — eu disse, minha voz quebrando ligeiramente. Eu endureci os meus ombros e apertei meus lábios para tentar compensar a hesitação.

Ele balançou sua cabeça.

— Tudo certo.

Por um momento, eu quis me deter, dizendo a mim mesma que eu estava sendo uma cadela e que eu deveria dar a ele uma chance, mas eu não podia. Tudo que eu podia fazer era correr.

Então eu me lancei fora para escritório, passei por sua secretária arrogante e corri para os elevadores, não ousando olhar para trás para ver se ele estava me olhando sair.

Capítulo Oito

No curso de uma semana, eu tinha me transformado na pessoa que eu havia jurado que nunca mais seria.

— Qual é o problema comigo, Sam? — Eu rolei em minha cama e questionei o rosto felino esmagado que estava olhando para mim a partir da pilha de travesseiros no chão. Depois de fugir do escritório de Cooper, tomei um táxi de volta para a pastelaria para entrar no meu carro e ir para casa. Passei o resto do dia cuidando de uma garrafa de vinho e acabei a noite com uma dose de remédio frio. Eu acordei enrolada nos lençóis, maquiagem manchada em todos os meus travesseiros, e eu fiquei irritada de novo e os joguei todos no chão e voltei a dormir. Quando eu acordei novamente, Sam tinha se aninhado e estava me observando atentamente. Para a minha pergunta, ele ofereceu um piscar de olhos e depois se afastou, sinalizando que gostaria de ter a sua barriga esfregada.

Eu revirei os olhos, mas sorri enquanto eu me movia para a borda da cama e estendia a mão para acariciá-lo.

— Obrigado por levar meus problemas tão a sério. Você é um verdadeiro salva-vidas.

Minha decepção interna não foi um ato em si. Mesmo no meio da minha auto aversão, eu tinha que admitir que era o sexo mais quente da minha vida. Não que eu tivesse feito com um milhão de caras, mas nada nunca tinha chegado perto do calor e poder do interlúdio com Cooper.

Cooper.

Apertei os olhos e balancei a cabeça. Seus olhos escuros estavam me esperando atrás das minhas pálpebras fechadas. Não havia como escapar dele. Ele estava em meus pensamentos, minhas fantasias mais profundas, e agora em minhas memórias mais apaixonadas.

Suas mãos em minha pele nua, traçando os contornos de minhas tatuagens. Beijando meu rosto, não faltando uma única sardinha. Seus dentes beliscando meu lábio inferior. A maneira como ele me encheu e o poder por trás de cada impulso.

Eu gemi e enterrei meus dedos nos lençóis enquanto meu corpo se aqueceu de novo.

— Porra!

Me empurrei para fora da cama e segui para o meu banheiro para tomar um — muito frio — banho, desesperada para esfregar longe o formigamento de toda a minha pele.

Duas horas mais tarde, eu estava de volta ao meu cubículo, fazendo o meu melhor para manter Cooper tão longe da minha mente quanto possível. Isto provou ser completamente um desafio desde que meu trabalho inteiro girava em torno dele. Felizmente, Bryce estava em reuniões toda a manhã e ninguém no escritório ousaria falar comigo. *Sobre* mim parecia bem — mas não diretamente *para* mim.

Passei a maior parte da manhã na internet, mexendo e não fazendo nada de produtivo. Minha caixa de entrada estava vazia e, perto da hora do almoço, comecei a me perguntar qual era o ponto. Eu estava literalmente sendo paga para sentar e jogar Sudoku no meu telefone. Conheço muitas pessoas que adorariam esse show. No entanto, eu achei muito chato. Quando eu trabalhava na

cafeteria, eu sempre estava ocupada. Havia sempre uma limpeza para fazer, cuidar de o reabastecimento, produto no mostruário para corrigir. Nunca um momento ocioso. Os dias voavam e eu ia para casa cansada de um dia de trabalho honesto.

Isso era apenas patético.

Verifiquei meu e-mail novamente.

Nada.

Eu debati indo para reabastecer meu café, mas eu não quero correr o risco de encontrar com as pirralhas da recepção que geralmente estavam reunidas na sala de descanso a esta hora do dia.

Tudo que eu sabia era que se eu não tivesse algo para ocupar o meu cérebro em breve, Cooper iria assumir novamente e eu realmente não podia deixar isso acontecer.

Pela décima vez nos últimos vinte minutos, a digitei para atualizar e franzi a testa quando nenhuma nova mensagem surgiu. Uma palpitação de decepção passou por mim. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu estava desejando que ele me enviasse algo. Qualquer coisa. Qualquer coisa para provar que ele realmente se preocupava comigo, de alguma forma pequena, e que eu não era apenas mais uma conquista em sua lista. Pelo que eu sabia, ele poderia ter um objetivo pessoal sobre bater cada nova associada com menos de trinta e cinco anos, ou algo parecido.

Mesmo com o pensamento, revirei os olhos. Eu sabia melhor do que isso. Eu não sabia o que estava acontecendo entre nós, mas de alguma forma, eu sabia que era mais do que isso.

Não era?

Eu digitei atualizar novamente.

— Argh! — Eu empurrei para trás da minha mesa, levantando meus braços em frustração.

Logicamente, eu sabia que esse sentimento não resolvido pairando sobre minha cabeça era minha culpa. Eu fui a única que correu da cobertura na primeira chance. Eu tinha passado a maior parte de um dia tentando ter essa coisa toda fora. Eu tinha sido atingida por uma enorme onda de ansiedade sobre a minha aparência, a minha necessidade sem remorso por este homem que eu mal conhecia, o estresse dele estar emaranhado com a minha empresa e causando inquietação na minha segurança no emprego e a segurança no trabalho de um amigo. Todos os esfarrapados, imaturos pensamentos sacudiram revoltos em torno do meu cérebro enquanto eu me sentava, como uma doida completa, apertando atualizar, desejando e esperando... para quê? Eu estava esperando por uma declaração de amor e compromisso? Eu decidi que não era o caso, quando a própria ideia enviou uma explosão de náusea no meu estômago. Eu só queria que ele fosse honesto comigo, por uma vez, para que eu pudesse parar de me sentir como uma idiota por aí, como se ele sempre tivesse a vantagem? Possivelmente. Ou pelo menos, isso parecia mais provável do que a primeira ideia.

Recostei-me na cadeira e deitei minha cabeça para trás, fechando meus olhos contra a luz áspera das luzes fluorescentes acima de mim.

Uma nova ideia surgiu na minha cabeça e me endireitei na minha cadeira e voltei para o meu computador. Eu cliquei "Novo", e comecei a digitar furiosamente. Eu o mantive o profissionalismo — bem, noventa e nove por cento profissional — e escrevi um

argumento convincente contra o BHA, inserindo uma longa lista de links para pesquisas na parte inferior da página.

Mesmo que Cooper tivesse terminado comigo e nunca quisesse me ver novamente, eu ainda queria usar minha última pequena dose de influência para tentar fazer a diferença. No lado positivo, também manteve o meu cérebro ocupado e me fez parecer intensamente ocupada para qualquer gerente espreitando ou colegas de trabalho.

Uma vez que o e-mail foi concluído, eu o reli para mim, sussurrando as palavras em minha respiração quando eu li. Fiz algumas alterações e, em seguida, clique em Enviar. Eu escovei minhas mãos uma contra a outra e me inclinei para trás na minha cadeira.

— Sobre o que era tudo isso?

— Merda! — Eu exclamei, quase caindo da minha cadeira com a interrupção da voz de Bryce.

— Há quanto tempo você está aí?

— Tempo suficiente para ver você digitar a melhor parte da novela que acabou de enviar. O que está acontecendo? Você está ficando em mais problemas? Porque deixe-me te dizer, boneca, eu não posso lidar com mais drama esta semana. Eu tive a minha bunda entregue a mim esta manhã. Ainda bem que prometi a Rita que cuidaria de você. Isso pareceu acalmá-la, na maior parte.

— Desculpe, Bryce. Eu não prometo mais drama. Foi apenas uma pesquisa que Coo — quero dizer, que o sr. Brighton me pediu para fazer — respondi, mexendo ligeiramente.

Bryce me escaneou por um momento, agindo como um detector de mentiras.

— O quê? — Eu perguntei, dando a ele a minha melhor expressão de olhos de corça.

— Você está aprontando alguma coisa. Mas você sabe o que, quanto menos eu saber, melhor. Me mantém longe de problemas dessa maneira. Eu posso negar, negar, negar.

Eu ri e ele sorriu de volta para mim. Finalmente, as coisas pareciam estar de volta ao normal entre nós.

— Escute, eu aprecio toda a ajuda que você me deu. Espero não ter causado nenhum problema de longo prazo para você aqui.

Ele encolheu os ombros.

— Não se preocupe com isso. Nada irreversível.

— Tudo certo.

— Então eu realmente vim para deixar esses pacotes de treinamento. — Ele estendeu a mão e me deu um grosso pacote de papelada para mim. — Eu acho que é hora de você voltar ao caminho certo para seu trabalho real. Eu chequei no departamento de anúncios esta manhã e parece que o Sr. Brighton deu sua aprovação para todos os novos anúncios que você ajudou e ele não vai precisar de nada até o próximo trimestre. Então você está fora do gancho.

— Isso é ótimo! — Eu sorri, mas por dentro senti uma pontada de decepção. Eu acho que foi a confirmação que eu estava procurando por toda a manhã. Mas era menos satisfatório do que eu imaginava. Tudo parecia tão anticlimático. Era isso? Estava acabado agora?

A tristeza transformou-se em um piscar de raiva quando eu me perguntava se ontem em seu escritório havia sido o objetivo o tempo todo e não havia sido sobre os anúncios em primeiro lugar.

Quero dizer, realmente, como eu era estúpida em pensar que ele iria apenas me apanhar e pegar a mão para assumir uma tarefa tão importante, sem experiência, formação ou histórico?

Bem, considere-me uma jogadora.

— Você está bem, Allie? — Bryce perguntou enquanto estudava o deslocamento de emoções no meu rosto.

Eu fiz o meu melhor para sair delas.

— Sim, estou bem. Estou feliz por finalmente conseguir fazer o meu verdadeiro trabalho! Eu estava prestes a morrer de tédio aqui no deserto de cubículos sem qualquer direção real, agora que o Sr. Brighton não é a colher que alimenta as minhas instruções. Obrigado.

Ele ainda parecia cético, mas ele me deixou sozinho.

— Sem problemas. Tenho outro encontro que tenho que ir — ele olhou para o relógio — agora. Mas me acompanhe mais tarde, se tiver dúvidas.

Eu estava cheia de perguntas. Infelizmente, nenhuma delas eram coisas que eu poderia esperar qualquer ajuda.

— Claro — eu respondi. Ele correu pelo corredor e eu virei de volta para o meu computador. Abri o pacote e comecei a escanear as instruções, seguindo os passos no meu computador, mas meus olhos estavam vidrados e dificultaram a leitura, e muito menos a compreendi, da informação na minha frente.

Quando cinco horas bateu, eu joguei tudo de lado e soube que eu teria que começar desde o começo na manhã seguinte. Fiz o meu caminho para fora do edifício, fazendo o meu melhor para evitar os grupos de pessoas ocupadas fazendo planos de happy hour. Quando eu peguei este trabalho pela primeira vez, eu sabia

que estava fora do meu alcance, sabia que seria um desafio se encaixar com essas pessoas. No entanto, enquanto eu tecia em torno dos grupos de colegas de trabalho eu peguei dicas de seus sussurros e as adagas em alguns dos seus olhos enquanto eles me observavam passar. Coloquei a cabeça para baixo e as desliguei, esperando até que eu entrasse na segurança do meu carro para libertar as lágrimas frustradas que estavam se acumulando desde que deixei o escritório de Cooper no dia anterior.

Capítulo Nove

Os dois dias mais agonizantes passaram sem uma palavra de Cooper. Sem telefonemas, mensagens de texto ou, ainda mais frustrante, resposta ao meu e-mail sobre os males do BHA. Eu tinha imaginado que ele teria, pelo menos algo, a dizer sobre isso. Mas acho que não. Felizmente, era finalmente sexta-feira e em menos de oito horas eu ficaria livre para sair e ficar um pouco louca com as minhas amigas. Em algum lugar fora havia um jarro de cerveja com meu nome nele.

Eu afundei em minha cadeira na minha mesa, odiando a maneira que a minha bunda já havia deixado marcas permanentes no tecido de couro falso. Como se eu precisasse de mais uma coisa para me preocupar.

— Ela não é realmente seu tipo.

As palavras da secretária ciumenta se repetiram na minha cabeça quando eu olhei para baixo em meu colo, contemplando o tamanho de cada coxa e a largura de meus quadris enquanto eu sentei em minha cadeira.

Eu sacudi os pensamentos da minha cabeça — uma sessão de obsessão com o peso era a última coisa que minha sexta-feira precisava. Tudo o que eu queria fazer hoje era me enterrar no treinamento que Bryce me dera no outro dia e me concentrar em ficar imerso em meu trabalho onde eu poderia estar segura atrás do meu computador. Números, código e a certeza. Isso é exatamente o que eu precisava.

— Se ele não gosta de mim assim, ele não me merece de qualquer maneira. Foda-se isso! — Minha declaração saiu um pouco mais alta do que eu tinha pretendia e enviou a casal de transeuntes fugindo em risadas.

Eu tinha sido oficialmente deixado sozinha neste cubículo por muito tempo.

Eu deito minha cabeça em minha mesa, embalada por meus antebraços. Um sinal sonoro soou do meu computador e eu acho que me dei chicotada enquanto saltava para cima e freneticamente comecei a clicar para entrar na minha caixa de entrada.

O terror me atingiu antes do desapontamento oco e eu gemi ligeiramente com a mensagem olhando para mim.

Rita Blair: Análise de Desempenho

Allison,

Por favor junte-se a mim no meu escritório às duas horas. Há algumas questões que gostaria de discutir com você em relação à sua primeira revisão de desempenho.

Rita Blair

— Bolas — eu sussurrei. Olhei ao redor do meu cubículo, me perguntando se eu deveria começar a arrumar meus pertences agora, ou esperar o aviso oficial para fazer isso.

Eu estava trabalhando na agência há menos de um mês, então a premissa de que a reunião era uma revisão de desempenho real era difícil de acreditar. Para mim, soava mais como código para ser demitido. Eu mentalmente comecei a calcular todas as minhas contas que eu não iria pagar, incluindo a pilha que já

estava atrasada. Senti uma onda de lágrimas, mas as segurei e fiz o possível para afastar o estresse do dinheiro.

Às duas horas, fui até o escritório de Rita, preparando mentalmente a minha defesa, o que era difícil, já que não tinha certeza em saber o que ela ia dizer. Tudo o que eu sabia com certeza era que iria envolver Cooper.

Bati e Rita me acenou pela porta de vidro atrás de sua mesa.

— Por favor, sente-se — ela disse, gesticulando para a cadeira em frente a ela.

Eu obedeci silenciosamente, sabendo que se eu começasse a falar muito cedo, ela se desintegraria divagar e minha pobre mente não poderia desligar desde que estava com Cooper e Deus sabe que eu não poderia pagar por tudo isso para sair agora mesmo.

Literalmente.

Rita juntou as mãos em cima da mesa na frente dela antes de começar.

— Allison, eu sei que você é uma garota inteligente. É uma das principais razões pelas quais eu deixei Bryce me convencer a contratá-lo em primeiro lugar. Então, eu vou cortar a conversar fiada aqui.

Minhas unhas secretamente cavaram nos cantos dos braços na minha cadeira enquanto eu esperava que ela terminasse a frase.

— Houve vários relatos de má conduta de sua parte. Especificamente envolvendo o nosso cliente, Cooper Brighton.

Abri a boca para lançar a minha própria defesa, mas ela levantou uma mão e eu instantaneamente calei a boca.

— Eu entendo que você e o Sr. Brighton estavam trabalhando juntos a seu pedido, em negócios muito importantes da empresa. E pelo que eu posso dizer, você fez um bom trabalho. Ele aprovou os anúncios e minha equipe está agora livre para passar para outras questões urgentes. No entanto, se a má conduta foi cometida, não importa o quão bom o trabalho que você fez, haverá consequências.

— Tenho algo que gostaria que você lesse — continuou, passando uma página pela mesa.

Eu me inclinei para a frente e olhei para o papel. Era um parágrafo grosso jurídico. Algumas das passagens foram destacadas em amarelo e eu li o mais rápido que pude.

— Nossa empresa tem uma política de não-fraternização muito rígida. Uma política, que você pode ver, você assinou o seu nome quando você foi contratada pela primeira vez. Então, me ajude a entender, onde está a confusão? Se você tivesse dúvidas sobre o que você estava concordando, você deveria ter perguntado antes de você assina. — Com sua diatribe[9] concluída, ela se recostou na cadeira e franziu os lábios para mim, esperando que eu tentasse me contorcer para sair do canto onde ela apenas me colocou.

Minha mente cambaleou por um momento, sem saber por onde começar, mas então ela se concentrou e eu me sentei um pouco mais reta na minha cadeira.

— Eu não tenho certeza do que você ouviu, ou pensa. Eu sei que todo mundo por aqui tem fofocando sobre mim e falando atrás das minhas costas desde o momento em que cheguei aqui. Isso

---

[9] Crítica severa.

não tem nada a ver com o Sr. Brighton e tudo a ver com o fato de que eu não me encaixo aqui. Eu não sou requintada, colher de prata, champanhe no brunch aglomerado como todo mundo aqui. Eu entendi aquilo. Eu vim para fazer o trabalho que eu fui contratada para fazer e fui imediatamente colocada com o Sr. Brighton, que foi o tema de algumas fofocas bastante molhadas antes mesmo de eu chegar aqui. Então foi fácil inventar coisas. Eles querem falar sobre mim e me jogar debaixo do ônibus. Eu sou diferente e eles não gostam de diferente.

Fiz uma pausa para respirar, a adrenalina pulsando através de mim. Eu nunca tinha falado com outra pessoa com autoridade como esta antes. Eu sempre pensei nisso, e queria fazê-lo, mas nunca tinha me dado permissão para ser tão ousada fora da minha própria cabeça. Foi assustador como o inferno, mas eu achei que era um último esforço drenado. Eu era mais provável ser demitida de qualquer maneira, então o que eu realmente tinha a perder?

— O engraçado é que me lembro de assinar a minha documentação e acredito que houve um capítulo inteiro sobre a celebração da diversidade no local de trabalho e sobre a igualdade de oportunidades, e você valoriza todos os seus pontos fortes individuais. Eu não gostaria que você se enredasse em uma desagradável batalha judicial sobre a discriminação no local de trabalho.

A expressão de Rita permaneceu congelada, exceto pela mais ínfima contração de sua sobrancelha diante de minha acusação. Se ela não tivesse tido tanto Botox bombeado em sua testa, poderia ter sido um ligeiro recuar.

Eu decidi que era missão cumprida e relaxei em minha cadeira, sorrindo com o meu sorriso mais doce em sua direção.

— Eu sinto muito por ouvir você sentir que você foi... *discriminada*... durante seu breve tempo aqui. Naturalmente, fazemos o nosso melhor para encontrar um lugar para todos e fazê-los se sentirem bem-vindos. No entanto, sinto que estamos nos afastando da verdadeira questão e essa é o seu relacionamento com o senhor Brighton.

Merda. Essa foi uma vitória de curta duração. Eu pensei que, com certeza, eu a havia para fora da posta.

— Deixe-me assegurá-la, *não* há nenhuma relação com o Sr. Brighton. E agora que eu não estou mais gerenciando sua conta, duvido que tenhamos alguma comunicação ou até mesmo ver um ao outro.

As palavras saíram da minha boca e senti meu coração se torcer no meu peito. Eu tomei uma respiração silenciosa e firme e continuei:

— Peço desculpas se houve algum escândalo em meu nome. Confie em mim que nunca foi minha intenção. Tudo que eu quero fazer é voltar para o trabalho que eu fui contratado para fazer e está trabalhando com o departamento de tecnologia. Eu tenho revisado os materiais de treinamento de Bryce e sei que posso fazer este trabalho. Por favor, me dê uma chance.

Oh bom, o implorar começou. Por mais que me doesse implorar a Rita, eu sabia que era necessário. Eu precisava desse trabalho e não podia arriscar mais nada correndo da minha boca. Ela não estava comprando, então era hora de passar para o plano B.

Rita considerou por um momento. Ela parecia pronta para falar novamente quando seu telefone soou, sinalizando uma mensagem de intercomunicação. Ela pegou o telefone e deu um grunhido:

— O que é?

Ela ficou em silêncio enquanto ouvia, mas meu estômago caiu quando seus lábios se curvaram em um sorriso diabólico.

— Bem, é o seu dia de sorte, Allison. Sua testemunha colaborante chegou — disse ela, desligando o telefone.

— O que, uh, o que você quer dizer? — Eu gaguejei.

— Sr. Brighton está aqui.

Capítulo Dez

Meu coração tinha chutado em hiperatividade pelo tempo Cooper foi conduzido para a sala pela assistente principal de Rita. Ele entrou na sala, os ombros duros, e seu rosto mascarado, ilegível.

— Sr. Brighton. Por favor, sente-se — disse Rita, levantando-se do assento para cumprimentá-lo.

Ele se sentou na cadeira ao lado da minha, mas não se virou para olhar para mim ou fazer qualquer movimento para reconhecer a minha presença.

Rita voltou a se sentar.

— Como posso ajudá-lo, sr. Brighton?

Eu mantive meus olhos para frente, olhando para o chão na minha frente, tentando fazer minha montanha-russa emocional colocar os freios. Meu coração estava correndo, meu rosto estava corado, e eu senti vontade de vomitar e chorar de uma vez.

— Eu vim para esclarecer alguma confusão em relação a Senhorita Rand e eu. Acho que quando eu permito que os outros falem por mim, as coisas ficam borradas, então eu prefiro lidar com esses assuntos pessoalmente, cara a cara, quando possível.

O som de sua voz era mais do que eu podia lidar, minha mente inundada com imagens dele... tudo dele... com tudo de mim. Senti minhas bochechas ficarem ainda mais quente então eu escovei meu cabelo para a frente para agir um pouco como uma cortina entre mim e Cooper. A última coisa que eu precisava era

que ele soubesse o quão absolutamente insano ele estava me fazendo, apenas sentando a dois pés de distância.

— Sinto muito por ter vindo até aqui, sr. Brighton. Tudo isso parece muito infantil, mas tem havido alguns rumores correndo desenfreado e estou trabalhando com Allison aqui, para tentar limpar tudo para que possamos todos voltar ao trabalho. — Rita estava claramente lutando para permanecer diplomática e profissional no manuseio de um assunto tão delicado. Sua luta, normalmente, me teria entretido — mas, no momento, eu não conseguiria um sorriso quebrado com os seus esforços.

— Vamos ser honestos uns com os outros, Rita. Nós nos conhecemos há muito tempo — interrompeu Cooper. — Você realmente quer saber se a srta. Rand e eu estamos tendo algo além de uma relação de trabalho. É isso mesmo?

Rita hesitou, como se tentasse lembrar se havia outras acusações sendo lançadas em mim, mas então ela acenou com a cabeça.

— Eu tenho que admitir. A senhorita Rand é uma mulher deslumbrante. No entanto, posso te garantir que não há nada nestes rumores. E para dar um passo adiante, devo acrescentar que ter essas acusações chegando a mim é perturbador. Estive com a sua empresa há vários anos. Eu tenho trabalhado com um monte de sua equipe e nunca houve mais do que um sussurro inapropriado antes.

— A Srta. Rand foi um grande trunfo para mim ao fazer minha campanha publicitária voltar aos trilhos. No entanto, agora que o projeto está pronto, não vejo razão alguma para que tenhamos que trabalhar juntos no futuro — disse ele, ecoando

minha declaração para Rita poucos minutos antes. Mas, ouvir as palavras sair de sua boca, palpitava ainda mais do que quando eu tinha dito isso.

— Entendido. Sinto muito que qualquer um desses problemas tenha sido levantado e acredito que isso não afetará nossos futuros empreendimentos juntos — disse Rita, fazendo o melhor que pudesse para voltar para a carteira de Cooper.

— Claro que não. Agora, com isso fora do caminho, eu tenho outra reunião.

— É claro. — Rita parou ao mesmo tempo que Cooper e eu me senti desconfortável sentada aqui, então eu me levantei também. Eu também estava pensando que poderia ser minha melhor chance de escapar. Eu não tinha nada para dizer a Rita e eu preciso desesperadamente de um sopro de ar fresco, principalmente para escapar do perfume celestial da colônia de Cooper que estava despertando memórias e sensações molhadas que eu não queria ter que lidar. Agora não, de qualquer maneira, eu ainda estava no trabalho.

Ele apertou a mão de Rita e então se virou para mim e nossos olhos se encontraram pela primeira vez desde que eu saí correndo do seu escritório. Uma sacudida de calor atravessou o meu corpo e firmei os meus joelhos para evitar que oscilasse nos meus sapatos. Eu queria... precisava... enviar-lhe a mensagem de que eu não estava, de modo algum, afetada por sua presença, sua voz, seu cheiro, ou a forma como seus olhos escureceram quando ele olhou para mim. Como agora mesmo.

Misericórdia.

— Adeus, senhorita Rand. Espero que você encontre um futuro longo e bem sucedido aqui.

— Obrigado. Desejo-lhe o melhor também.

Ele acenou com a cabeça e depois se virou para sair, meu coração torcendo com cada um, interminável segundo que passou.

Quando ele se foi e eu fiquei com Rita, minhas emoções transformaram-se em raiva que eu sabia que tinha que controlar.

— Satisfeita? — Eu perguntei, olhando para ela.

— Nós terminamos aqui, se é isso que você está perguntando. — Ela de sentou sem outra palavra e começou a cavar através de uma pilha de papéis em sua mesa. — Adeus.

Abri a porta e saí correndo, parando na minha escrivaninha por um momento para trocar meus sapatos e então saí. Eu não tinha tomado uma hora de almoço porque o meu estômago tinha estado em nós e comida não tinha soado bem, mas agora eu precisava de uma pausa. Eu precisava sair e longe de tudo isso e uma rápida caminhada ao redor do complexo iria ajudar a limpar a minha cabeça.

Eu esperei.

Eu comecei a sair rápido, batendo para fora minha frustração no pavimento debaixo de meus pés.

— Isto. É. Estúpido.

Todos os meus problemas relacionados com este trabalho. E o que é mesmo? Eu não tinha feito uma linha de código, redefinido uma senha, ou configurado qualquer site desde que cheguei aqui. Trabalhar para um mimado, ricos e pessoas que se acham divas, vadias ciumentas não era a minha ideia de divertimento. Na verdade, eu saí do meu caminho para evitar pessoas assim na

minha vida. Então o que diabos eu estava fazendo, trabalhando aqui? Por que isso é todo o meu sustento? Sim, eu tenho uma quantidade louca de dívida, principalmente devido ao saco de sujeira do meu ex que fez nos meus cartões de crédito como um presente de despedida, quando ele me deixou por alguma puta vagabunda que ele encontrou na internet. Mas eu poderia encontrar um emprego em outro lugar. Não seria tão difícil. Pelo menos, dessa forma, eu poderia garantir que eu não teria que ver Cooper nunca mais.

Cooper. Porra.

Eu balancei a cabeça e acelerei meu passo.

Eu provavelmente deveria contratar um psiquiatra para entrar na minha cabeça, desenredar alguns fios, e descobrir exatamente o que é que havia de tão confuso com esse homem. Eu estava sozinha? Havia cerca de seis meses desde que o meu ex fez o seu ato de desaparecer. Mas eu tinha meus amigos, minha família, Sam, meu bebê peludo fofo. Não, não era solidão. Além disso, se eu só precisasse de um homem, eu poderia encontrar um sem nenhum problema. Qualquer sábado à noite, eu teria sido assediada por, pelo menos, uma dúzia de caras que percebiam que, uma vez que uma garota como eu, tinha tomado algumas bebidas ela estaria fácil. Eles ficavam sempre desapontados ao descobrir que tatuagens, couro e bebida não são iguais a uma pontuação fácil — pelo menos, não em meus livros.

Então, o que foi? Qual era o seu feitiço sobre mim?

Suspirei e parei para descansar em um banco. Abaixei-me e me inclinei para a frente, descansando os cotovelos nos meus joelhos para recuperar o fôlego.

Meu ritmo cardíaco tinha acabado de voltar ao normal quando eu ouvi uma voz que o fez disparar novamente.

— Allison?

Uma risada histérica escapou de mim quando me virei para olhar para Cooper, de pé a poucos metros de distância na trilha de caminhada — claro.

— Posso falar com você?

— Eu não sei o que diabos. Você deixou tudo claro lá dentro — gesticulei para a silhueta do prédio de escritórios — exatamente como você se sente sobre mim.

Ele soltou um suspiro frustrado.

— Eu posso explicar. Posso me sentar? — Ele olhou para o assento ao meu lado e eu ri novamente, essa polidez cordial parecia insana considerado tudo, mas eu acenei com a cabeça e ele se sentou.

— Fale — eu disse, afastando minha perna para que não estivesse em perigo de tocar a dele.

— Sinto muito por demorar tanto tempo para lidar com isso. As coisas saíram d controle outro dia, no meu escritório. — Ele fez uma pausa e fez uma tosse desajeitada como se limpando sua garganta. — De qualquer maneira, eu sei que você me disse que as coisas estavam ficando fora de controle com as fofocas aqui, mas eu achei que iria morrer. Então Brittany me ligou e me contou algumas das coisas que estavam sendo ditas e encontrando o caminho para Rita.

— Brittany? Como a assistente de Rita, Brittany? — perguntei, lembrando-me da garota que me levou a Rita no dia em que conheci Cooper. Parecia como há muito tempo atrás.

— Sim — ele confirmou.

— Por que ela iria chamá-lo sobre algo assim? — Eu me esforcei para juntar as peças quando ele explicou.

— Nós costumávamos... conversar.

— Aha, então eu não sou sua primeira conquista aqui no paraíso. — Eu revirei meus olhos.

Ele gemeu.

— Você acha isso engraçado?

— Tudo bem, continue sua história. — Eu cruzei meus braços em meu peito e olhei para frente para o gramado à minha frente.

— Esta não é uma história. Allison, estou tentando pedi desculpas aqui. Me perdoe?

Eu podia sentir seus olhos em mim, mas não me atrevi a me virar para encontrá-los. A vulnerabilidade não era uma opção. Tudo isso tinha que acabar. Agora.

— Perdoado. Sem ressentimentos. Eu tenho o que eu precisava, e você também — eu disse, levantando-me do banco. — Obrigado por tudo, Sr. Brighton. Eu aprendi muito.

Eu desloquei meu olhar para ele por um momento e ele parecia que eu tinha acabado de aterrissar um soco idiota no seu intestino. Uma pontada de piedade me percorreu, mas eu girei no meu calcanhar e comecei a caminhar de volta pelo meu caminho.

— Que diabos está errado com você?

Eu parei de andar.

Antes que eu pudesse jogar uma resposta, suas mãos estavam em mim. Ele firmemente colocou uma mão em cada um dos meus braços e me virou para enfrentá-lo. Uma mão foi para a minha bochecha e inclinou meu rosto para cima para olhar para

ele. Seus olhos castanhos estavam escuros com uma mistura de raiva, mas havia algo mais lá — uma preocupação que eu não tinha visto antes.

— Estou bem — insisti. — E por favor pare. Quase fui demitido por sua causa.

— Besteira. Você não está bem. Bryce quase te despediu? Para quê?

Um debate momentâneo explodiu na cabeça. A verdade versus uma mentira. Confissão contra uma parede.

— Nada. Apenas me deixe ir.

— Não até você me dizer o que está acontecendo.

— O que você quer que eu diga? Por que você age como se você se importasse? — Meu rosto se aqueceu e eu senti minha garganta apertar, meus olhos ameaçando derramar lágrimas quentes e com raiva.

Seus olhos mudaram novamente. As linhas na borda amolecida e a raiva desapareceu.

— O que te faz pensar que eu *não* me importo?

— Eu não posso acreditar que eu tenho que soletrar isto para você assim, mas tudo bem — eu comecei, afastando meu rosto, fora de seu aperto. — Vamos enfrentar isso, não nos entendemos desde que nos conhecemos. Eu não sei o que você vê em mim. O que aconteceu no outro dia em seu escritório? Isso não é suficiente para construir um relacionamento. E mesmo se fosse, você nunca tentou entrar em contato comigo depois. Que diabos eu deveria pensar? Que de repente você perdeu o meu número? Ou talvez você estava tentando seguir o código de "mano" e jogar sendo legal por alguns dias? Talvez você não gostou do que viu, e decidiu voltar

a foder as bonecas Barbie. Eu não sei, tudo que eu sei é que nós fodemos, você deixou o radar até hoje, onde você valsa no escritório da minha chefe e me trata como se eu tivesse um gigante A escarlate no meu peito.

Eu parei e esperei por sua resposta, meus olhos desesperadamente procurando os deles para as respostas.

— Sou realmente tão grande como um idiota? — Ele perguntou.

Sua resposta me pegou desprevenida e eu não pude deixar de rir.

— Pelo visto.

— Estou tão feliz que você tenha uma opinião tão alta sobre mim. Pelo menos você é honesta.

— Esse é o meu ponto, embora! Não nos conhecemos. Em tudo.

— Então me conheça. Vá jantar comigo. Nada tem que acontecer depois, sem expectativas, sem cordas.

— Cooper, tudo o que temos são cordas. Tudo isso é um grande novelo de problemas. Enredando e ficando mais complicado cada vez que interagimos. Estou arriscando meu trabalho, mesmo estando aqui, conversando com você agora. Você não entendeu?

— Foda-se. Você não quer ser como eles de qualquer maneira. Você poderia fazer melhor.

Eu bufei, atônita por seu esquecimento.

— Você não entendeu. Nem um pouquinho. Eu não sou como você, Cooper. Eu não tenho um fundo de confiança enorme para usar se as coisas vão à merda. Estou até meus olhos em dívida e

eu tenho que trabalhar. Pessoas como eu, não tem escolhas. Se o nosso trabalho é uma merda, merda dura, você acorda e vai de qualquer maneira, porque se você não fizer isso, toda a sua porra de vida se desfiará.

Ele deixou cair seu olhar, como se estivesse envergonhado pela minha honestidade. Eu me chutei mentalmente por ser um livro tão aberto. Não era como eu ir e continuar desse jeito. O que há com esse homem que me fez perder todo o controle? Verbalmente e de outra forma...

— Eu sinto muito. Não quero simplificar as coisas. Posso te dar um emprego. Um bom trabalho.

Eu revirei os olhos.

— Eu não estou tão desesperada ainda. Não tenho interesse em ser seu brinquedo sexual o tempo inteiro.

Ele gemeu.

— Isso não é o que eu quis dizer e você sabe disso. Por que você sempre faz isso? Por que você sempre tem que me pintar sendo uma porra de pau?

Agora era minha vez de advertir com os meus olhos. Ele tinha um ponto. Eu estava tão convencida de que eu estava me preparando para uma falha que eu não estava dando a ele uma chance de provar que estava errada.

— Tudo bem. Trabalho legítimo ou não, não estou interessada. — Eu parei, me perguntando se eu deveria ou não continuar. — Você ainda não respondeu por que você desapareceu assim.

— Eu queria poder. Quero lhe dar uma lista de boas razões. Eu quero explicar tudo para você, mas tudo o que eu posso

realmente dizer é que eu estava ocupado e que minha ausência não poderia ser evitada.

Na história de respostas erradas à pergunta "por que você não ligou" — que as mulheres têm perguntado aos homens desde a invenção dos telefones — isso tinha que ser a pior. A decepção ferrou, mas eu não me incomodei a cavar para obter mais informações. Tinha acabado.

— Está bem. Como eu disse, eu realmente preciso me concentrar no meu trabalho e colocar as coisas de volta no caminho certo. Os anúncios estão feitos, então vamos apenas seguir em frente. De qualquer forma, eu aprecio você parar e limpar tudo — eu disse.

Eu me virei, comecei a andar e, desta vez, ele não tentou me parar. Mesmo no fundo, eu provavelmente queria que ele fizesse.

Capítulo Onze

Eu teria dado qualquer coisa para evitar voltar para o edifício, mas uma vez que eu fiquei longe de Cooper, eu percebi que não tinha outro lugar para ir, mas voltar para a minha mesa. Fiquei na sombra do prédio escarpado e tomei um último suspiro de ar fresco antes de abrir a porta de vidro e entrar. Meu coração estava me implorando para virar e ver se eu poderia vê-lo uma última vez. Eu sabia que ele teria que passar por lá para voltar para o estacionamento. Mas, meu cérebro me disse para ir para longe dele, sabendo que eu já era um risco para o voo e poderia facilmente me convencer a voar para ele e ir onde quer que ele queria me levar. Cortá-lo assim, havia desgastado as minhas defesas. Se ele tivesse me empurrado mais uma vez, dissesse uma coisa boa, pedisse desculpas novamente, provavelmente eu teria me derretido completamente.

Eu tomei uma respiração profunda e firme antes de voltar para o quinto andar.

Uma vez dentro do escritório, eu nem sequer me preocupei em ir à minha mesa. Fiz uma linha direta para o escritório de Bryce e fechei a porta atrás de mim quando ele me convidou para entrar. Eu não disse nada e comecei a andar freneticamente para frente e para trás na frente de sua mesa.

— O que está acontecendo com você? Parece que você está esperando o toque da terceira campainha — ele perguntou, me observando com uma expressão curiosa em seu rosto.

— Ugh! Por onde começar? — Eu perguntei, antes de cair em uma das poltronas estofadas no canto do escritório. — É *aquela mulher*. É *ele*. Tudo, realmente.

Ele assentiu com a cabeça, como se entendesse exatamente o que eu estava falando.

— É seguro supor que, por aquela mulher, você quer dizer Rita, e "ele" é Cooper Brighton?

— Sim. Eu não sabia o que fazer sobre qualquer coisa. Tinha certeza de que ia ser despedida. E então Cooper entra, todo cavaleiro de armadura brilhante, me oferece um emprego em sua companhia, mas eu sei que não posso fazer isso. Mas, talvez eu devesse.

— Okay, whoa, devagar. Vamos trabalhar com um passo de cada vez.

Eu acenei e me ajeitei em uma cadeira, minha energia de repente se apaga, a exaustão me bater como um caminhão.

— O que está acontecendo com o senhor Brighton? Ele lhe Ofereceu um emprego? Por que ele estava aqui?

Repeti o encontro com Rita para ele e depois expliquei o confronto com Cooper lá fora.

— Então, seguro para assumir, você e ele... — sua voz se apaga.

Eu assenti, apertando meus olhos fechados firmemente.

— Eu sou tão estúpida.

Bryce riu.

— Oh, querida, não, você não é. Ele é um homem encantador. Se ele fosse gay... bem, digamos que eu também teria caído de boa vontade naquela armadilha.

Eu ri fracamente. Sua tentativa de me animar foi apreciada, mas não ajudou muito.

A pressão construída e o riso rapidamente se dissolveram em lágrimas. Bryce se apressou, sentou ao meu lado e me deu um abraço.

— Está tudo bem, vamos consertar isso. Não se preocupe tanto.

— Não é isso. Eu me sinto tão estúpida — respondi. Meu rosto pressionado em seu ombro e minha voz saiu murmurada.

— O que você quer dizer? Você não é estúpida. Longe disso.

— Eu sou inteligente, mas mudo tão incrivelmente quando se trata de homens.

— É sobre o seu ex?

Eu acenei com a cabeça.

— É por isso que eu estou nesta bagunça, em primeiro lugar. Quando eu descobri que ele me traiu, eu fiquei muito louca e fui aé ele. Então, ele pegou os meus cartões de crédito e ficou louco. Ele comprou a garota nova todo tipo de merda, e comprou-lhe uma tonelada de coisas, também. Ele até tirou novos cartões em meu nome que eu não sabia, e quando ele se foi, não havia nada que eu pudesse fazer. Eu devo mais de dez mil dólares em contas de cartão de crédito e, em seguida, eu tenho que pagar o aluguel e utilizar alguns para mim mesma também, agora. É uma bagunça. É por isso que eu tenho que manter este trabalho.

— Isso é terrível! — exclamou Bryce. — Você ligou para a polícia? Ou um advogado?

Eu balancei a cabeça.

— Por que não? Isso é roubo. Ele deveria estar na prisão pelo que ele fez com você.

— Eu não sei. Como eu disse, eu sou realmente estúpida quando se trata de homens.

— Querida, confie em mim, isso não é um homem de verdade.

— E Cooper é? — Eu disse, cética.

— Eu não tenho ideia de que tipo de homem ele é, para ser honesto. Eu certamente ouvi a minha parte justa de histórias. Mas, esse não é realmente o meu ponto. Eu só quero dizer que você vale muito mais e você nunca merece ser tratada dessa maneira.

Eu bufei, fazendo o meu melhor para me recompor. Não que eu seja um caso perdido. Mas, tudo o que tinha acontecido estava empilhada em cima de mim e tornando difícil respirar.

— Eu sinto muito, Allie — Bryce disse.

— Obrigado. Ele era um idiota.

— Cooper? — Perguntou ele.

— Não, meu ex.

— Sim, ele parece um verdadeiro trabalho.

— Ele era um pedaço de algo...

Bryce riu e eu sorri através das minhas lágrimas.

Saí do abraço e esfreguei os olhos.

— Obrigado por ser sempre tão gentil comigo — eu disse. — Você me deu uma chance, mesmo ajudando a me conseguir este emprego e eu sei que você fez o seu melhor para me ajudar com tudo. Espero não estar fazendo você se arrepender.

— Absolutamente não. Eu sei que podemos entender tudo isso. Acho que este é o ponto de virada. Precisamos virar a página. O fiasco do anúncio da Plush terminou, então agora você pode

voltar para o treinamento em informática e nós podemos permanecer em nosso departamento. Eu vou ter que lidar com Rita, mas isso é parte do meu trabalho, não seu. Então você não precisa interagir com ela diretamente. Vamos colocar tudo isso para trás e seguir em frente.

— De acordo — eu concordo, me sentindo um pouco mais leve.

Uma batida na porta quebrou o nosso momento.

— Eu odeio interromper — uma voz chilreou da porta.

Olhei para cima e vi Brittany, a assistente principal de Rita, de pé para nós, seu perfeito, sorriso de boneca Barbie rebocado em seu rosto perfeito. Esfreguei freneticamente meu rosto, certo de que tudo o que eu consegui fazer era espalhar meu rímel molhado por toda a maçã do meu rosto.

— Sim, Brittany? — respondeu Bryce.

— Rita precisa falar com vocês dois, imediatamente. Por favor, sigam-me — ela respondeu, nunca deixando cair sua expressão açucarada.

Que diabos Cooper viu nessa garota? Eu comecei a me perguntar quando eu olhei para ela em descrença. Se este era "seu tipo", então eu estava fora, com certeza.

Eu acho que isso já estava resolvido, eu me lembrei silenciosamente.

Uma nova onda de lágrimas correu para os meus olhos, mas eu a pisquei.

Bryce me deixou ir primeiro e nós começamos a seguir Brittany pelo caminho, agora, familiar para o escritório de Rita.

No caminho, comecei a me perguntar se Rita sabia que seu leal animal de estimação havia sido uma vez brincou com Cooper. Imaginei que a única diferença entre nós era que Rita gostava da Brittany, e ela não gostava de mim. Assim, onde a indiscrição de Brittany foi encoberta, a minha provavelmente seria exposta.

Com certeza é agora, eu pensei enquanto caminhávamos.

Capítulo Doze

Brittany sorriu como o gato Cheshire enquanto segurava a porta aberta para o escritório de Rita, e tomou cada pedaço do autocontrole para resistir o impulso de estrangulá-la. Felizmente, para ela, ela desapareceu assim que Bryce e eu entramos. Todo o comportamento de Bryce mudou assim que a porta se fechou. Ele girou em direção a Rita.

— Qual é a natureza desta reunião, Rita? — Seu lábio foi enrolado de volta em uma expressão de como se fosse rosnar. Eu fiquei surpresa simplesmente porque eu nunca tinha visto Bryce mais do que um revirar os olhos antes. Ele era sempre jovial e paciente com todos ao seu redor. Não importa que informação ele poderia compartilhar comigo fora do registro, ele tratou todos da mesma forma, mesmo que ele realmente não gostasse deles.

— Eu chamei você aqui para discutir a sua empregada — ela começou, gesticulando para mim, mas não se incomodando em olhar para o meu caminho. — Por favor, sente-se, ambos.

Bryce parecia que queria discutir, mas depois de uma batida, ele rodeou a cadeira e se sentou e eu o segui e sentei na cadeira ao lado dele.

— Tenho notícias perturbadoras, senhorita Rand. — Ela se virou e cruzou as mãos sobre a mesa diante dela enquanto falava. — Recebi uma prova inegável do seu caso com o sr. Brighton e que, combinado com seu comportamento menos que imediato, é suficiente para que me seja concedido o poder de demiti-la. Seus serviços não serão mais necessários aqui no Spotlight.

— Rita, isso é ultrajante! Você deveria ter me consultado muito antes de chegar a este ponto. Eu sou seu gerente. Isso é muito fora de linha!

— Ah, essa deve ser a menor das suas preocupações. Você não é completamente inocente neste fiasco inteiro. Se eu fosse você, estaria um pouco mais preocupado comigo mesmo do que uma garota que você mal conhece.

— Mesmo? E que autoridade você tem sobre mim? Nós dois somos gerentes, você não é minha chefe. Eu acho que você pode estar um pouco confusa sobre esse ponto. Na verdade, eu acho que você sempre foi confusa sobre como nossa estrutura funciona aqui. Você sempre tentou puxar os galões para mim, mas esta é a coisa mais estranha que você fez, pode ter certeza. Você precisa se lembrar do seu lugar.

Eu silenciosamente aplaudi Bryce. Ainda bem que alguém tem que conversar com essa besta horrível dessa mulher.

Ela riu um riso sem humor, seus olhos aborrecidos nele.

— Vamos ver sobre o meu lugar, ou classificação, o que você quiser dizer. Eu já tive uma teleconferência com Todd e Rich, e vamos apenas dizer que eles não estão nada felizes com este último desenvolvimento e querem conter a situação de qualquer maneira possível. E se isso significa fazer um pouco de limpeza da casa... — Ela deixou sua voz desligar, deixando a insinuação para se feito o resto.

Meu coração caiu, lembrando as ameaças que ela tinha feito durante nosso primeiro encontro sobre o destino de Bryce sendo amarrado ao meu. Eu ainda não sabia o que ela tinha comigo, mas

não poderia ser bom se ela se sentia ousada o suficiente para falar com um colega gerente desta forma.

Olhei para Bryce e seu rosto estava rapidamente transformando em uma beterraba vermelha, suas pontas de dedos agarrando os braços, seus nós dos dedos ficando brancos.

— E quanto ao encontro há meia hora? Isso não significou nada para você? Tenho certeza que limpamos tudo isso. O senhor Brighton estava aqui, sentando-se ali — comecei, antes que Bryce pudesse explodir. — Ele deixou bem claro que nada de pouco profissional estava acontecendo entre nós. Então, estou confusa. Qual é exatamente o problema?

Ela sorriu e um calafrio percorreu as minhas costas e os meus braços, deixando gélidos arrepios em seu rastro. O que quer que viesse a seguir, eu já sabia que não queria ouvi-lo.

— Eu acho que você não estava ouvindo antes. Como eu disse, acabei de ter uma prova tangível de que você está mentindo para mim. Aqui, deixe-me mostrar-lhe.

Ela pegou uma pasta em sua mesa e tirou algumas páginas. Ela os colocou uma de cada vez na mesa, virando-as para que elas estivessem enfrentando Bryce e eu.

Eu ofeguei e apertei a mão na minha boca, incapaz de conter o meu horror. As páginas tinham cada uma, uma imagem de tamanho completo de Cooper e eu no corredor escuro da festa de lançamento. As primeiras eram inocentes o suficiente. Nós apenas olhamos quando nós estávamos falando, mas então como elas continuaram, era claro que quem quer que disse o fotógrafo, tinha esperado e pegou a cena inteira em sua câmera.

Cooper pressionado contra mim, com a cabeça inclinada, os lábios no pescoço, as mãos perdidas no meu cabelo. Minha bainha empurrada para cima quando eu esmaguei o meu corpo para o dele.

A última foto me mostrava saindo do corredor e não havia dúvida de que era eu em uma imagem frontal completo.

Não havia espaço para dúvidas razoáveis. Nas fotos eram eu e eram Cooper. Ninguém diria o contrário.

Eu procurei na minha memória, mas com certeza, eu não conseguia me lembrar de ver alguém o tempo todo que eu estava no corredor. Eu sabia que havia fotógrafos na festa. Muitos deles. Mas nenhum deles teria estado procurando em corredores de banheiro escuro. Certo?

Eu estava começando a ter uma dor de cabeça quando eu olhei para as fotos na minha frente. Eu queria estender a mão e pegar todos elas longe de Rita. Rasgá-las em pedaços pequenos. Queimá-las. Qualquer coisa! Mas minhas mãos ficaram coladas ao meu colo enquanto eu tentava desesperadamente manter alguma aparência de profissionalismo.

— Isso é realmente necessário? — Bryce perguntou quando ele começou a reunir todas as fotos, colocando a pilha para baixo sobre a mesa. Ele olhou para mim e depois para a cadela.

— Aparentemente sim. Eu falei com a senhorita Rand mais cedo esta tarde e ela foi menos que verdadeiro comigo a respeito desta situação.

— De onde elas vieram? — Eu perguntei, imaginando que não tinha nada a perder. Meu trabalho já tinha ido embora.

— Realmente importa? A fonte não é a questão. As ações são. Essas imagens mostram muito claramente o seu flagrante desrespeito pelas políticas e procedimentos que são exigidos dos nossos funcionários. Então, como eu disse antes, eu vou ter que pedir-lhe para coletar seus pertences e deixar o edifício imediatamente. O RH irá garantir que o seu cheque final será depositado até o final do dia útil.

— Rita, vamos, seja razoável. Não é como se fosse a primeira vez que isso acontecesse — suplicou Bryce.

Meus olhos se dirigiram a ele, se perguntando o que ele queria dizer com isso. Não é a primeira vez? Ele quis dizer com Cooper? Ou apenas em geral?

— É um negócio acabado. Srta. Rand, você está demitida. Bryce e eu temos mais negócios, por isso não poderemos ajudá-la. Brittany estará esperando para escoltá-la.

— Rita, por favor, você não entende. Foi um erro, e confie em mim, não vai acontecer novamente. Não com ninguém! Especialmente não com Coop-Sr. Brighton.

Assim que a explosão escapou sa minha boca, eu desejava poder recuperá-la. Dar a essa puta a satisfação de me ver implorar só aumentava as minhas náuseas.

— A decisão foi tomada. Você terminou aqui — ela respondeu.

Levantei-me e saí do quarto, lançando um último olhar simpático para Bryce antes de me virar para sair. Tudo o que eu podia fazer era esperar que não fosse muito tarde para ele, e que Rita estivesse apenas blefando para se livrar de mim e espero que sufoque qualquer birra.

Brittany estava me esperando do lado de fora com um sorriso estúpido em seu rosto.

— Por favor, siga-me.

Eu girei em meu calcanhar e olhei para ela.

— Não fale comigo. Eu sei tudo sobre você e Cooper e eu tenho a metade da minha mente para voltar lá e derramar seus pequenos segredos sujos. Me deixe em paz.

Ela riu na minha cara.

— Não me importaria mesmo se você o fizesse. Eu nunca fui estúpida o suficiente para ser pega por um câmera — ela sibilou de volta para mim.

Eu estava atordoada. Por um momento, parecia que eu tinha a minha resposta sobre quem enviou as imagens em primeiro lugar. Tinha que ser ela. De que outra forma ela teria sabido da existência delas? Mas, novamente, ela era a assistente mais próxima de Rita, sempre a meio passo atrás dela e provavelmente tinha acesso a todos os seus arquivos e papelada. Ela provavelmente os teria visto na mesa de Rita antes da reunião. Eu também percebi que se ela tivesse sido a única tentando me despedir, ela não teria saído de seu trabalho para avisar Cooper do que estava acontecendo aqui em primeiro lugar. A menos que ela estivesse apenas tentando chegar ao seu lado bom. Possivelmente ela não estava com ele. Talvez ela o quisesse de volta.

— Ugh, seja o que for! — Eu disse em voz alta, mais para mim mesma e para minha mentalidade insana do que para ela.

Ela se afastou de mim e pegou seu telefone.

— Traga-me a segurança.

Eu revirei os olhos.

— Estou indo embora. Você não precisa chamar segurança.

Eu não conseguia dizer se ela estava fingindo ou não, então para estar segura, eu saí correndo para apanhar os meus poucos pertencentes no meu cubículo e então fiz o meu caminho para fora do prédio, olhando abertamente para quem quer que olhasse para mim quando voei pelo escritório. Não havia absolutamente nenhum ponto em tentar se misturar, não dar acenos, ou ser discreta mais. Deixe-os falar. Já não me importava.

Capítulo Treze

Treze horas de sono — ajudadas por uma garrafa de Merlot — começaram a reparar meus nervos desgastados e eu acordei na tarde de sábado me sentindo um pouco melhor. Livre, quase. Certo, me sugava que eu não tinha agora nenhuma fonte de renda, mas o nó em meu estômago que eu sentia me bater a cada manhã antes de sair para o trabalho havia ido. Eu rolei na cama e me aconcheguei mais perto da bola torcida de Sam ao meu lado. Ele começou a ronronar e eu sorri. Foi um sorriso simples, mas me senti tão bem. Foi a primeira vez que eu me senti relaxada em semanas. Apenas o que iria ser.

A minha feliz bolha estourou algumas horas mais tarde, quando eu finalmente saí da cama e fui para a cozinha para consegui algum café da manhã. Eu fui recebida pela pilha de envelopes fechados que eu tinha empurrado para o canto da minha antiga escrivaninha. Eu a tinha repintado alguns anos atrás para corresponder com a minha decoração gasta chique. Ficou muito legal, mas foi coberta por tanto lixo eletrônico e restos de papéis que você não poderia realmente separar nada.

Eu ignorei por enquanto e peguei um bagel fora de minha despensa, e depois de o revesti com um monte de queijo cremoso vegano, eu estacionei meu traseiro na frente do meu laptop para começar a procurar novos empregos. Fui primeira vez para o meu e-mail e vi a declaração do meu salário final.

— Ouch — eu disse em voz alta, olhando para a pequena colisão que fez na minha conta corrente. Eu já havia sido

descoberta, por isso um cheque parcial não era suficiente para fazer muita diferença. Eu lentamente exalei e clicado para fora do site.

Sam veio e pulou na cadeira ao meu lado. Estendi minha mão livre e coçei o topo da sua cabeça.

— Não se preocupe, nós ainda podemos ter recursos para comer.

Ele miou para mim em compreensão.

Eu perambulei, navegando em alguns sites populares de pesquisa de emprego. Nada realmente me prendeu e comecei a me sentir derrotada antes mesmo de realmente começar. A única coisa no meu currículo era o meu trabalho de café, que foi ótimo, se é isso que eu queria fazer. Mas, eu sabia que queria mais. A oportunidade com a Spotlight tinha sido um golpe de sorte total, simplesmente por encontrar Bryce e construir uma amizade ao longo do tempo. Eu sabia que a maioria das pessoas não iria dá uma chance a alguém como eu, não por algo real e importante, com habilidades, mas sem experiência.

Lembrei-me da oferta de trabalho de Cooper. Tive a tentação de ligar para ele ontem à noite. Para contar a ele sobre o horrível encontro com Rita, e ser demitida. Eu tinha chegado perto de um bom, antiquada discagem bêbada, mas havia resistido. Ou talvez isso aconteceu no tempo em que eu desmaiei. De qualquer forma, eu estava feliz por não ter passado por isso. Embora, eu tinha que admitir, eu estava curiosa para que tipo de trabalho que ele iria me oferecer. Brighton Enterprises era uma empresa enorme com filiais em todos os tipos de indústrias. As possibilidades seriam infinitas e havia uma boa chance de eu ficar presa em algum

departamento obscuro com pouco ou nenhum contato com ele. Certamente ele não fazia as rondas em uma base diária. Então, novamente, eu não estava realmente certa do que ele faz o dia todo.

Comecei a me perguntar o que ele estava fazendo agora. Gostaria de saber se ele dormia nos fins de semana ou se ele apenas trabalhava direito, sem parar para descansar. Será que ele jogava golfe com seus amigos riquinhos? Ele preparava o café da manhã? Pedia para cada um uma refeição? Tinha uma empregada doméstica quente que satisfazia todas as suas necessidades?

Minha mente inundou-se com imagens dele, imaginando todos os cenários enquanto eles surgiam em minha cabeça, adicionando-se sozinha em qualquer que fosse a situação. Não havia como negar que, com um homem como esse, a vida poderia tornar-se uma grande aventura. Viajando, festas extravagantes, tudo e todos que você queria ao seu alcance.

Eu balancei a cabeça.

— Pare de ficar obcecada — eu me ordenei.

Eu me forcei a voltar minha atenção de volta para a tela do computador e continuar a viver na realidade, onde eu precisava de um novo emprego, se eu queria comprar mantimentos e pagar o aluguel. Eu não podia continuar visitando a terra da fantasia onde eu era amante de um bilionário, vivendo em um mundo de sonho.

No meio da minha busca de emprego, eu me distraí com um pensamento irritante na parte de trás da minha cabeça. Uma memória. Continuei repetindo a imagem de Rita me entregando a impressão em seu escritório na noite passada. Alguma coisa estava se agarrando em minha mente. Minhas unhas batiam ao longo do teclado enquanto eu tentava resolver isso.

Eu não conseguia sacudir o vodu, sentimento de déjà vu.

— Eles foram por e-mails! Alguém lhes enviou as fotos por e-mail. Eu preciso ver essas mensagens — eu disse para Sam.

Achei que o meu login da empresa teria sido restringido agora, mas eu puxei até o site para fazer login para os funcionários e tentei mesmo assim. O cursor girou por alguns segundos e esperei que ele retrocedesse, mas, para minha surpresa, abriu a minha caixa de entrada e tudo estava lá, exatamente como havia estado no dia anterior.

— Bando de gênio, eles têm esse programa em execução, rindo para mim mesma. Quero dizer realmente... não é a liderança? Alterar logins, alterar códigos de segurança, recuperar chaves.

Com este novo pedaço de informação, meu cérebro começou a formular um plano. Meus dedos seguiram, dançando em todo o teclado em um ritmo de fogo rápido, cavando cada vez mais fundo na infraestrutura do site da empresa. Eventualmente eu bati em uma parede, onde meu login não era alto o suficiente no espaço livre para eu entrar. Eu me senti um pouco culpada, mas eu decidi que o próximo login que eu precisava seria de Bryce, e desde que eu o conheço melhor do eu pensei que não iria ser muito difícil de hackear a sua conta.

Com certeza, sua senha era fácil de descobrir — o nome e o aniversário de seu cachorro, que eu só conheci porque ele me mostrou fotos dela de vez em quando nos conhecíamos na cafeteria — e de repente tive acesso a tudo. Como gerente, seu login trabalhou para me colocar no banco de dados principal que continha todas as informações dos clientes, logs e logs de dados.

— *Jackpot*[10]! — Eu bombeei meu punho quando a tela carregou e eu podia ver a lista de cada funcionário e seus arquivos pessoais. Rapidamente olhei para o de Rita, trabalhando como se alguém fosse derrubar a minha porta em qualquer momento, e eu rabisquei o seu login em um guardanapo, apenas no caso de eu ser bloqueada antes de eu terminar de reunir todas as informações.

— Deus, ela faz dinheiro. Não é de admirar que ela seja uma vadia. — Eu murmurei para Sam, que estava agora no meu colo.

De lá, eu voltei para o portal de e-mail da empresa, plugado em seus detalhes de login, e BAM. Todos os e-mails de Rita carregados na minha tela.

Eu ri em voz alta, completamente impressionada com meus os esforços. Sam saltou do meu colo e saltou no quarto.

Era difícil segurar minha energia vertiginosa, mas eu desacelerei e focalizei em cada assunto, procurando qualquer coisa com aspecto de peixe.

Alguns e-mails eram entre Rita e Bryce. Minha curiosidade me dominou e eu abri a conversa e comecei a ler. Aparentemente, Rita havia estado cética comigo desde o início e suas mensagens ficaram francamente hostis, datando do dia em que conheci Cooper.

"... inexperiência, ingenuidade, garota sem educação, que está em cima do que ela pode", "eu não sei o que você estava pensando com esta" e *"se eu não soubesse melhor, eu teria pensado que ela dormiu com você até mesmo antes começar este trabalho, em*

---

[10] Prêmio ou bolão. Nesse caso, a personagem utilizou como se ela estivesse sido premiada.

primeiro lugar" estavam entre os destaques, quando eu li o lado de Rita da conversa. Bryce incansavelmente me defendeu e constantemente tranquilizou Rita de que eu iria encontrar o meu lugar e que eu faria grandes coisas com a empresa.

Meu coração se aqueceu com seus esforços de defesa. Fiz uma anotação mental para lhe enviar um texto mais tarde e me certificar de que tudo estava bem depois da minha partida, rezando para que ele não tivesse sido pego no caminho de guerra de Rita.

Cansado do assalto virtual da minha pessoa, eu cliquei fora desse conjunto de e-mails e mudei. O próximo lote de e-mails foi entre a equipe de design e Rita. Eu cliquei na primeira da série e toda a tela preencheu com o anúncio do produto final que eu havia colaborado em projetar. A imagem brilhou em minha mente da maneira que havia parecido na tela enorme na noite da festa de lançamento de linha de produto. A primeira noite que Cooper me tocou. Me beijou. Reivindicou-me.

Meus olhos se fecharam quando me lembrei de cada sensação, movimento, flash de calor entre nós, pressionada contra a parede, seus beijos em minha pele nua, suas mãos em minha cintura, seus lábios em minha orelha.

— Ugh! — Eu forcei meus olhos abertos e de volta à tela na minha frente. Meu status de nova desempregado me permitiu uma grande quantidade de tempo livre. No entanto, se havia uma coisa que eu não tinha tempo, era sentar aqui e jogar o jogo de "e se" sobre Cooper Brighton.

Voltei através da caixa de entrada geral, mas não consegui encontrar nada mais que pertencesse a mim. Eu me sentei de volta

na minha cadeira e meus dedos voltaram a tocar as teclas enquanto minha mente virava pelas possibilidades. Eu pensei que as imagens que ela tinha imprimido tinha que ser de um e-mail. Elas não eram de qualidade alta o suficiente para ter sido de um fotógrafo ou um PI. Ironicamente, elas não foram impressas em um papel melhor, considerando que elas foram provavelmente impressos por uma agência de publicidade executiva.

Fora de tópico, eu me lembrei.

Enquanto minha mente vagava eu vi uma lista de pastas no lado esquerdo da tela. Demorou um pouco mais de pensamento e muito mais hack criativo, mas depois de alguns minutos eu estava em um rotulado "Assuntos Internos". Eu tive que rir um pouco com o título.

— Ela se leva a sério, não é? — Eu perguntei em voz alta.

Eu cliquei no primeiro conjunto de e-mails nesta nova pasta e com certeza, um e-mail apareceu com um monte de anexos.

— Finalmente — eu sussurrei em voz baixa, assumindo que eram as fotos.

Por qualquer motivo, meu dedo hesitou sobre o trackpad[11], esperando apenas uma batida antes de clicar.

A janela de download abriu e as fotos foram carregadas uma de cada vez, conectando a página em cascata. Curiosamente, ver as fotos não me encheu com o mesmo calor e saudade que me enchido momentos antes, quando repetir a noite em minha mente. Eu vi as imagens como uma estranha, alguém que não fazia parte desse momento, e me senti extremamente assustada.

---

[11] Superfície lisa que fica, geralmente, na frente do teclado, que tem as mesmas funções que o mouse.

Eu fechei a janela e fiz uma nova busca para rastrear a identidade da pessoa responsável pelo envio das imagens em primeiro lugar. Talvez eu possa processá-las por espionagem. Ou, pelo menos, entregá-las aos policiais. Eu odiaria ver Cooper e eu por toda a internet. Apenas o fato de que alguém estava me perseguindo e tirando fotos me deu arrepios. Olhei para a porta da frente, certificando-me de que estava trancada. Eu não queria uma vadia louca de assediadora vindo voando pela porta.

O endereço de e-mail era muito não-descritivo e não deu nenhuma pista de quem ele pertencia, ou onde ele se originou. Eu o copiei e fui então na caça, pondo meu cérebro do hacker à prova enquanto eu voava através dos servidores de busca diferentes, recolhendo e recolhendo a informação pouco a pouco, unindo as partes deste enigma.

Quem quer que tenha configurado esta conta de e-mail estava sabendo o que estavam fazendo, tanto quanto cobrindo suas pistas. Eu fui para um fórum subterrâneo popular e postei as informações, enviando uma súplica para a ajuda de meus colegas hackers.

No momento em que eu reabasteci a minha xícara de café, eu tinha uma resposta:

Aqui está a informação que você queria...

Seguiu-se um link, iluminado em azul. Eu cliquei nele sem hesitação, desta vez, desesperada para juntar esse mistério.

A página abriu e revelou um banco de dados de endereços de e-mail e seus detalhes de conta.

Examinei a lista a passos rápidos, desesperada para saber quem teria contratado um fotógrafo para me acompanhar na festa, que mandaria aquelas fotos para Rita, sabendo que isso me custaria meu trabalho. Quem se importaria o suficiente para tentar arruinar minha vida?

Desacelerei quando comecei a ver endereços semelhantes. Meus olhos se concentraram, lendo cada coisa, não querendo perdê-la.

Lá estava...

Minha respiração engatou no meu peito e um aperto doente agarrou meu estômago, tornando difícil exalar quando eu li o nome anexado à conta que eu estava procurando:

Cooper H. Brighton — Empresas de Brighton

Sobre a autora

KB Winters tem um vício em cafeína, tatuagens e machos alfa de corpo duro. Os homens em seus livros são muito sexy, protetores e às vezes mandão, suas senhoras são... bem... *mandonas*!

Vivendo no ensolarado sul da Califórnia, uma romântica embaraçosamente desesperada para escrever a cada chance que ela tem!

Você pode se conectar com KB no Facebook **e** Twitter**!**

Ou pare em seu site KBWinters.com**!**

Agradecimentos

Primeiro de tudo, eu gostaria de agradecer a todos os meus leitores. Sem vocês, meus livros não teriam necessidade de existir. Eu realmente aprecio cada um de vocês.

Obrigado a todos os meus leitores beta, equipe de rua, leitores de revisão de cópias[12] e fãs do Facebook. Vocês são as melhores!

E um agradecimento especial a minha PA, Shannon Hunt. Sem você, menina, eu seria uma bagunça quente! Obrigado!

E um agradecimento muito especial a minha editora, Cindy, obrigado por fazer as minhas palavras fazerem sentido.

[12] Pessoas que recebem os arquivos do livro antes do lançamento, revisando o conteúdo para o lançamento.